ANO 22.º SABADO, 5 DE DEZEMBRO DE 1942 N.º 7122

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Vão realmente os Estados Unidos construir aviões capazes de transportar 400 passageiros, além da tripulação, a grandes distancias?

Tudo é possivel, desde que a ciencia e a industria se propuseram encurtar as distancias e alargar a acção do homem. O mar perde a sua importancia, á medida que o ar se rasga ás ambições humanas. Pregunta-nos alguem:

—Ficam mais felizes os povos?

Isso é outro problema e por sinal bem dificil. A felicidade não a cria o genio nem a inspiração, mas sim o nosso coração. Ha milionarios insatisfeitos e pobres bem contentes. Quem cortar os espaços, num avião gigante com 400 passageiros a bordo, pode sentir-se tão pessimista como um deslusido pária que percorre, altas horas da noite, as ruas dum bairro miseravel, numa cidade sonolenta e triste.

A alegria não depende da fortuna, do poder, da inteligencia ou da bravura. E' quasi um dom do ceu. Ainda mais que uma conquista, vem a ser a recompensa da humildade e da renuncia. Só a Justiça conseguirá um dia acomodar os passageiros nos velocissimos transportes aereos, de forma que eles deixem atrás de si os seus cuidados e as suas amarguras. Mas isto mesmo exige um coeficiente pessoal que não se confunde com a conquista do pão.

■

A Academia das Ciencias comemora, no proximo dia 10, o centenario do nascimento de Pinheiro Chagas que foi seu secretario perpetuo. As novas gerações conhecem mal, se a não desconhecem por completo, a obra do jornalista, escritor, orador e parlamentar que teve horas inefaveis de triunfo e de celebridade.

Estamos convencido, porém, de que brevemente aparecerá alguem que se entregue to trabalho meritorio de lhe estudar a vida e a obra, a-fim de fazer ressaltar o que, numa e noutra, existe de perene e fecundamente vivo. Visto que tanto se fala na sucessão e continuidade das gerações, é dever indeclinavel da posteridade alimentar o espirito que as anima a todas.

■

Para festejar o seu 19.º aniversario, as «Novidades» decidiram comemorá-lo com a inauguração, no proximo dia 15, duma Exposição da Imprensa Catolica Portuguesa Contemporanea.

Eis uma ideia feliz e uma intenção a que não falta nem oportunidade nem valor significativo.

Numa serie de conferencias destinadas a versar temas que especialmente interessam ao jornalismo catolico, o publico encontrará uma excelente ocasião para entrar em contacto directo com uma corrente de iniciativas e pensamentos dignos de serem considerados e apreciados com atenção e simpatia. Quem não deseje julgar os outros, segundo informações que nem sempre primam pela verdade, aproveite o ensejo para instruir-se, sem a intervenção de vozes maliciosas.

■

A Editorial «Inquerito» publicou um novo romance de José Regio—«O Principe com Orelhas de Burro». Não se trata de artigo puramente mercantil, destinado a uma clientela que cultiva a leitura para se exaltar com emoções e imagens grosseiras e toscas.

«O Principe com Orelhas de Burro», entra largamente nos dominios da poesia onde a humanidade se despoja da ganancia e do egoismo. Ha nele sol, alegria e um admiravel sentido da redenção pelo espirito.

■

A batalha pela posse da Tunisia, que o mesmo é dizer a batalha pela posse de Bizerta, entra na sua face culminante. Para os anglo-saxões as dificuldades ainda não terminaram; para os germano-italianos as possibilidades de resistirem eficazmente ainda se não desvaneceram. O conjunto desats circunstancias caracteriza os acontecimentos que estão a desenrolar-se no norte de Africa.

A CEM ANOS DE VISTA

O testamento
de Mousinho da Silveira

o grande estadista que foi, ao mesmo tempo,

um grande romantico da politica

Faz agora um seculo, o pais via afastar-se da vida publica um homem que á Nação, e dentro do quadro da sua época, prestara extraordinarios serviços: Mousinho da Silveira. Prematuramente envelhecido, um pouco alcachinado de fisico, uma sombra do que fôra—Mousinho, que então rodava pelos sessenta anos, ainda fez parte da Camara de 1840, e, em alguns rèlampagos de critica deixava transparecer a sua extraordinaria figura de legislador, de reformador, de estadista.

Fôra dos homens de 20, e logo carlista puro. Ministro da Justiça e da Fazenda no ministerio do Marquês, depois duque de Palmela (março a dezembro de 1832)—nove meses chegaram-lhe para realizar uma obra formidavel, independentemente da que fomentou na administração geral das alfandegas: decretou a organização da fazenda publica, estabeleceu em normas austeras a administração, reformou as justiças; organizou os tribunais, separou as funções judiciais e administrativas, prescreveu a hereditariedade dos oficios, revogou monopolios, aboliu impostos, extinguiu morgados e dizimos, acabou com o confisco de bens, suprimiu o pagamento de sizas em certos casos, suprimiu rendimentos escandalosos, arrancados ao povo; secularizou conventos, e investiu com os proprios direitos reais. Tudo quanto era privilegio, regalia, excepção—deitou abaixo. Criou uma sociedade nova; o edificio antigo desabara.

Cansado de intrigas, desiludido—pediu a demissão a D. Pedro IV, e foi para França, onde já havia andado a monte no tempo de D. Miguel. Voltou á Camara mais tarde (1834), e lá ainda se opôs, inutilmente, á venda dos bens nacionais; foi vencido, com prejuizo para o pais.

Andou arredado das lutas politicas. Era sincero, leal, brusco e romantico. Recusou os arminhos de par do reino.

E ainda voltou a S. Bento—foi há cem anos—para depois nos nove anos que lhe restavam de vida desaparecer de todo.

O seu testamento—é uma peça moral, sem o brilho literario da sua

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

CHURCHILL
declarou hoje
que não é facil
a tarefa de Africa

BRADFORD, 5—(Reuter)—O Primeiro ministro Churchill discursando hoje perante uma grande multidão, dos degraus da Camara Municipal desta cidade, depois de ter visitado as fabricas do nordeste da Inglaterra, disse:

«A luta aproxima-se do seu ponto mais tenso. A resistencia «nazi» ainda não está quebrada. Temos de reunir todas as nossas forças e se, por qualquer sorte inesperada, a boa maré vier para o nosso lado, isso será um caso para nos regozijarmos, mas com o qual não devemos contar. Devemos apenas contar com o nosso braço forte e honesto e com a nossa coragem que ainda não nos faltou, tanto nas dificuldades internas como externas, durante toda esta guerra. Isto são as virtudes que a raça da nossa Ilha cultivou e desenvolveu durante estas gerações e estas são as virtudes que nos

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

MOUSINHO DA SILVEIRA
tal como se vê num dos quadros de mestre Columbano existente nos Passos Perdidos do palacio da Assembleia Nacional

Em Berlim
considera-se iminente
a nova ofensiva
do 8.º Exercito
contra Rommel

BERLIM, 5. — De fonte autorizada informam que o 8.º Exercito britanico prepara-se para atacar as fôrças do marechal Rommel, na Cirenaica ocidental.

A 7.ª divisão blindada e uma divisão de infantaria neozelandesa, bem como destacamentos da 51.ª divisão de infantaria britanicas, estão igualmente prontas a entrar em acção. E' de concluir—diz a mesma fonte—que Montgomery vê-se na necessidade de atacar as fôrças do «eixo» com as tropas britanicas.

Em operações de reconhecimento, unidades do «eixo» fizeram grande numero de prisioneiros; alguns dêstes declararam que os britanicos concentraram nas estradas que conduzem a Agedabia fôrças de artilharia. Na estrada do litoral, unicamente unidades de artilharia de pequeno calibre estão em acção. A aviação do «eixo» bombardeou com grande eficacia movimentos de tropas, sem que a sua missão fôsse dificultada pelos caças da R. F. A.—(O. F. I.).

Rommel recebeu muitos reforços

RABAT, 5—Radio Marrocos diz que o marechal Rommel recebeu, ao que parece, importantes reforços que lhe permitiram tornar a formar, pelo menos, 3 divisões blindadas, 1 destacamento ligeiro e 1 destacamento de granadeiros.—(O. F. I.).

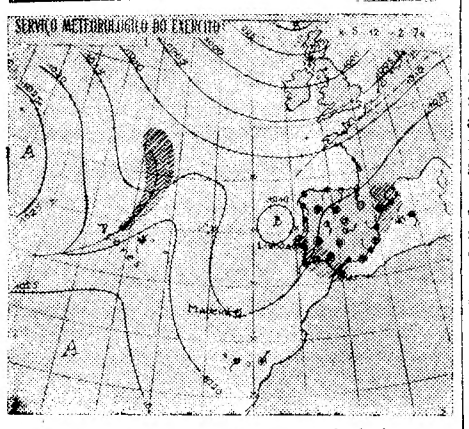
OS AMERICANOS RECEIAM
um novo ataque a Pearl Harbour?

NOVA YORK, 5—As forças navais e do exercito americanas em toda a região do Pacifico mantêm uma vigilancia especial para se guardarem contra qualquer ataque japonês que possa ter sido planeado para o aniversario do ataque a Pearl Harbour. Aumenta a suspeita de que os japoneses poderão lançar um ataque desesperado, para fins de propaganda, evitando que os Estados Unidos terminem o primeiro ano de guerra sob a influencia duma vitoria como foi a das ilhas Salomão.

O aniversario de Pearl Harbour será comemorado com cerimonias religiosas em todas as cidades e aldeias, de sexta até terça-feira.—(E. T.).

O número de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

O tempo que faz



Situação geral até ás 13 horas de hoje:

A depressão entre os Açores e a Peninsula continuou a encher-se. Uma nova perturbação (a primeira depois do desaparecimento do reginie de leste) está a influenciar a região dos Açores.

Tempo observado:

Zonas de chuva intermitente na Catalunha e no sudoeste da Peninsula. Nevoeiros, principalmente no centro de Espanha.

Evolução prevista:

A nova perturbação agravar-se-á a nordeste dos Açores.

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

Vento predominante W fraco. Bom tempo e mais tarde aumento de nebulosidade. Temperatura estacionaria.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 18º,5; minima, 12º,8.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 13º,9; minima, 4º,5.*

Modelos 1942/43
Potente recepção em ondas curtas
5 CENTAVOS
por hora o consumo de energia
Prestação mensal Esc. 49$00
Vendem-se em todas as casas da especialidade
Rua da Conceição, 35, 1.º

Uma delegação no Porto

da Sociedade Historica da Independencia de Portugal

Na cidade do Porto está a organizar-se a delegação da Sociedade Historica da Independencia de Portugal cujos corpos gerentes ficarão constituidos pelos srs. dr. Pinheiro Torres, dr. Mendes Correia, dr. Antunes Guimarães, dr. Marques de Carvalho, dr. Oliveira Lima, dr. Ferreira da Cruz, dr. Magalhães Basto, dr. Sá Carneiro, dr. José Nosoli e dr. Moreira Junior.

A inauguração da delegação portuense da Sociedade realizar-se-á em solenidade, num dos primeiros dias do ano proximo.

EXPOSIÇÃO DE ARTE ITALIANA

Encerra-se amanhã a Exposição Fotografica de Arte Italiana, organizada pelo Instituto de Cultura Italiana em Portugal no Estudio do Sepretariado da Propaganda Nacional, que tanto interesse despertou no publico e no meio artistico da cidade.

CONFERENCIAS

O professor Pierre Lecomte du Nouy, do Instituto Pasteur de Paris e da Sorbonne, realiza na proxima terça-feira, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, uma conferencia subordinada ao titulo «Cicatrização das feridas em superficie». Os medicos têm entrada livre.

ALMIRANTE GAGO COUTINHO

No paquete «Niassa», embarcou para o Rio de Janeiro o sr. almirante Gago Coutinho, que vai ali passar uma temporada.

LUSO

Palacio de S. Roque

Adelina Ramos

Hoje, até de madrugada, cantam os distintos artistas Adelina Ramos, Filipe Pinto, Raquel de Sousa, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), Maria de Lourdes, Vital de Almeida, Natividade Pereira. Guitarradas por Jayme Santos e Miguel Ramos. Os programas do LUSO são unicos e marcantes. *Entrada 1.50. Amanhã,* grandiosa «matinée», com os distinguidos artistas Maria Raquel, Emilia de Araujo, Marcia Condessa, Ana Lala, Lino Teixeira, Frutuoso França, José de Castro, Fernando Farinha (miudo da Bica). Tarde de arte e agrado. *Entrada 1.50.*

A campanha da Russia

Comunicado alemão

BERLIM, 5.—Comunicado oficial.—«No sector de Tuapse, as tropas alemãs atacaram, de surpresa, conquistando terreno, não obstante as condições atmosfericas particularmente desfavoraveis, capturando armas de infantaria, ligeiras e pesadas.

Malograram-se, de novo, violentos ataques dos sovietes, no Caucaso Oriental, ante a resistencia energica das tropas alemãs e romenas. O inimigo teve pesadas perdas.

Ao norte do Terek, prosseguiram os empreendimentos de formações rapidas alemãs, o que permitiu fazer mais de mil prisioneiros.

Continuou o avanço das nossas forças, na estepa dos Kalmucos, em direcção á retaguarda do inimigo. Esse avanço é profundo. Foi destruido um ponto de apoio dos russos, com grandes oficinas para a reparação de carros de combate.

Entre o Volga e o Don, os sovietes tambem atacaram ontem, em vão, empregando grande nuumero de carros blindados. Foram-lhes destruidos 75. Além disso, ficaram imobilizados em homens e em material. Um poderoso ataque das nossas tropas blindadas dispersou formações couraçadas sovieticas, assim como unidades de cavalaria. Nessa ocasião foram feitos 2.000 prisioneiros e capturados catorze grandes canhões.

Acções de reconhecimento das tropas italianas e hungaras, na frente do Don, tiveram resultados importantes, no capitulo de informações.

Na região entre Kalinine e o Lago Ilmen, voltaram a frustrar-se, ontem, violentos ataques do inimigo, apoiados, em parte, por activo fogo de artilharia e por aviões blindados, parte deles em lutas a curta distancia. Além disso, foram derrubados, pelas forças do Exercito terrestre, seis aviões.

Em combates defensivos, nos ultimos dez dias, a 78.ª divisão de infantaria aniquilou, só á sua parte, 169 carros de combate blindados. As forças aereas dispersaram das suas posições, onde preparavam ataques, tropas inimigas e colunas de veículos.

Formações de aparelhos de caça abateram, sem sofrer perdas, 68 aviões inimigos. Por seu lado, a artilharia do D. C. A. derrubou três.

Na frente setentrional, durante empreendimentos de tropas de choque, foram destruidos mais de oitenta postos de combate e fortins de inimigo. As respectivas guarnições foram aniquiladas ou aprisionadas».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 5.—Comunicado: As nossas tropas prosseguiram no seu avanço. Na frente central, alargaram as brechas nas fortificações inimigas entre Rjev e Velikie-Luki. O inimigo está a retirar apressadamente muitas divisões de tropas de outras frentes para defender a de Rjev. A oeste desta cidade efectuámos um novo avanço. Repelimos os contra-ataques dos alemães, com mais de 1.100 mortos. Noutro sector de Rjev conquistámos varias posiçõess estrategicas. Nas ruas dos suburbios de Rjev continuam a ferir-se violentas lutas de conpo-a-corpo, com pesadas baixas para ambos os lados. As posições chegam a mudar de mão varias vezes ao dia. Nas proximidades de Velikie-Luki ocupámos dois importantes pontos estrategicos e fizemos mais de 2.000 prisioneiros. A noroeste de Estalinegrado as tropas de Timochenko romperam a linha de defesa interior dos alemães, na região compreendida entre o Volga e o Don. Os nossos «tanks» pesados avançam pelo interior daquela linha, não permitindo que o inimigo possa consolidar as suas posições. Os alemães foram desalojados de numerosas posições e casamatas. Fizemos mais de 900 prisioneiros. Na area de Estalinegrado, as tropas de Timochenko ocuparam as povoações de Tennishin, Tyaginsky, Lishinsky, Popov, Verskhnechirsky, Teterin, Moldavskaya, Belev, Starshinin e a estação do caminho de ferro de Sekretersh. A sudoeste de Estalinegrado, as forças de Timochenko ocuparam numerosas posições fortificadas e casamatas, causando ao inimigo mais de 1.500 mortos. Fizemos 1.200 prisioneiros e apreendemos material de guerra. Dentro da cidade de Estalinegrado, as nossos tropas no bairro industrial. destruiram trinta e cinco casamatas e posições fortificadas. Os alemães tiveram mais de 600 mortos e numerosos feridos. Noutro sector dentro da cidade ocupámos varios edificios e fizemos 341 prisioneiros alemães e romenos. Grandes bandos de cossacos operam em campo aberto na area de Estalinegrado, causando ao inimigo grandes destruições e numerosas baixas. Cortaram em varios pontos o caminho de ferro Estalinegrado-Krasnoder, e descarrilaram um comboio que ia cheio de tropas alemãs. A nossa artilharia está a bombardear intensamente a importante cidade e entroncamento ferroviario de Kotelnikovo».—(U. P.).

O coronel Knox

mostra-se optimista

WASHINGTON, 5 — O ministro da Marinha, Knox, declarou á Imprensa que as tropas dos Estados Unidos têm quasi ganha a terceira batalha nas ilhas Salomão.

Acrescentou que as forças japonesas estão recebendo presentemente poucos reforços e material de guerra, tendo-se malogrado completamente as tentativas feitas pelo inimigo na noite de 30 de novembro para desembarcar os ditos reforços e material de guerra assim como abastecimentos na ilha de Guadalcanar.

Manifestou a opinião de que a tentativa daquele dia indicou claramente quão dificil e aguda se tornara a situação dos japoneses em Guadalcanar.

Knox concluiu afirmando categoricamente: «Na ilha de Guadalcanar estamos fazendo progressos gradualmente e alargando as nossas conquistas ao passo que o inimigo não tem aumentado a sua expansão. Estou certo de que o inimigo não tem conseguido desembarcar ali abastecimentos e reforços».—(U. P.).

Os fuzileiros americanos continuam a avançar

MELBOURNE, 5. — Comunicam de Guadalcanar que os fuzileiros navais norte-americanos efectuaram mais um avanço de cêrca de dois quilometros, apoderando-se de varias fortificações japonesas. Nesta operação, os niponicos ofereceram dura resistencia e tiveram mais de 500 baixas. Perderam bastante material de guerra.—(U. P.).

VIDA OFICIAL

PELOS MINISTERIOS :

■ *O sr. ministro das Colonias trabalhou durante o dia com o sr. Presidente do Conselho.*

■ *Uma comissão de Vide esteve hoje na Presidencia da Republica a entregar ao sr. general Carmona a monografia daquela localidade. A mesma comissão esteve ao fim da tarde, para identico fim, na Presidencia do Conselho.*

Uma serie de furtos

Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, num quiosque do Cais do Sodré, donde furtaram cinco quilos de presunto e varias garrafas com cerveja.

—Pelo mesmo processo entraram tambem os gatunos na residencia da sr.ª D. Isabel Praça Castilho, furtando-lhe a cabeça duma maquina de costura.

—A sr.ª D. Teresa Seabra, residente em Aveiro, queixou-se á P. I. C., contra um individuo que se apoderou indevidamente dum par de brincos com brilhantes, no valor de 10.000 escudos.

—Tambem a sr.ª D. Maria Eduarda Santos, foi vitima duma mulher que recolheu por esmola em sua casa, e que lhe furtou uma mala com roupas e alguns objectos de ouro, desaparecendo em seguida.

SONEGAÇÃO DE ESPOLIO

A sr.ª D. Luiza Maria da Silva queixou-se na P. I. C. de que uma mulher, cujo nome indicou, se apoderou do espolio de sua irmã, constituido por louças, roupas e dinheiro, cujo valor ignora.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, n.º 1

Sessão solene comemorativa do 70.º aniversario

Por motivo de força maior não se realiza amanhã esta sessão, para a qual haviam sido expedidos convites especiais, devendo a mesma ter lugar no proximo domingo, 13, pelas 15 horas.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1942.

A DIRECÇÃO

Alemães

e italianos

mostram-se firmes na frente da Tunisia

BERLIM, 5. — Comunicado oficial:

«Na Tunisia, estão a travar-se violentos combates. Um cruzamento de estradas e de vias ferreas, de importancia, foi tomado, de assalto, após combates, que duraram alguns dias. Nessa ocasião, foi completamente aniquilado um importante grupo de forças anglo-americanas, que, depois de ter avançado até grande distancia, devia cobrir a acção inimiga contra a Tunisia. O adversario sofreu grandes perdas, em homens e material.

Formações importantes de aviões de combate e de vôo a pique intervieram, com eficacia, nos combates. Além disso, foram atacadas, varias vezes, posições de artilharia, concentrações de tropas e de carros blindados, etc. Foram destruidos mais de cem veículos.

Esquadrilhas aereas alemãs e italianas atacaram o porto de Bone. Um transporte foi severamente atingido. Muitos outros foram incendiados.

Os caças alemães abateram vinte e três aviões inimigos, e a artilharia costeira de Tunis, dois. Faltam cinco dos nossos aparelhos.

Na costa das regiões ocupadas a oeste, as forças aereas britanicas perderam, ontem, seis aviões».—(D. N. B.).

O misterio do tunel do Rossio

O que dizem os filhos do comerciante

Foram hoje ouvidos os filhos do negociante de relogios Albino José Martins, que ha dias morreu no tunel do Rossio, os quais vieram do Porto para assistir ao funeral. São eles os srs. José e Antonio do Nascimento Martins, ambos ourives, que já ha tempos se encontram sem trabalho.

Declararam que os seus pais vivem em precarias circunstancias, o que mais aveluma a hipotese de que a morte do comerciante foi voluntaria. A Policia tambem admite que não tenha havido furto de relogios. No entanto as investigações continuam para esclarecer se houve ou não roubo.

Um homem que não se recorda

como foi ferido

O carpinteiro José Martins, apareceu hoje no Hospital da Marinha a-fim de se curar de varios ferimentos que tinha na cabeça. Como o medico de serviço verificasse que eram de certa gravidade, mandou-o acompanhar por um guarda ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações. O homem não sabe explicar como se feriu, declarando que se não lembra do que lhe sucedeu.

CAMARA CORPORATIVA

As comissões de Finanças e economia geral, e de Politica e administração geral aprovaram hoje o parecer do prof. Albino Vieira da Rocha, acêrca da proposta de autorização de receitas e despesas para 1943, a qual será publicada na proxima segunda-feira, em suplemento ao Diario das Sessões, começando na quarta-feira as sessões de estudo da referida proposta na Assembleia Nacional.

CADAVER IDENTIFICADO

PENICHE, 5. — Foi hoje identificado o cadaver que, ontem, foi arrojado a esta praia. Trata-se de Luiz Catarino Jorge, de 26 anos, filho do segundo faroleiro João Jorge, do Cabo da Roca, que, a semana passada, foi vitima de um desastre, quando andava a pescar.

Companhia Nacional de Navegação

Realizou-se hoje a assembleia geral extraordinaria da Companhia Nacional de Navegação. Presidiu o sr. conde de Monte Real. Foi aprovada uma moção, apresentada pela direcção, sobre o aumento de capital. Esta proposta fica dependente da autorização do Estado.

Retiro dos Marialvas

BRIGIDA SILVA

Hoje, das 21 ás 0 horas

Natividade Pereira, Maria Pereira, Brigida Silva, Modesto Maia, Manuel Fernandes, Fernando Freitas e Martinho d'Assunção. ENTRADA FRANCA.

Consumo 1$50

Amanhã, grandiosa «matinée» com 10 artistas.

CAFE' LATINO — **R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 29623**

Hoje, até de madrugada: **Maria Augusta, Deolinda de Sousa, Julio Proença, Domingos Silva, Eduardo Fernandes** e reaparição da popular artista **Margarida Pereira.**

Amanhã, grandiosa «matinée» com um espectaculo extraordinario.

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

O violinista que esta Sociedade acaba de apresentar-nos, com a colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, Erich Röhn, era já nosso conhecido como 1.º solista da Orquestra Filarmonica de Berlim; e a lembrança que deixou a todos era de preencher bem o lugar. Agora que o ouvimos como concertista solista, confirma-se que Erich Röhn é um artista bastante seguro e consoiencioso—mais talhado para os estilos graciosos e as expressões ternas mas pouco expansivas do que para cometimentos grandiosos. No entanto, não desistiu de dar-nos a costumada prova da «Chaconne», de Bach... Mas ainda bem que a ordem do programa foi ligeiramente alterada, e que tocou a seguir, e não antes, a Sonata em Ré, de Vivaldi, transcrição de Respighi; nesta obra, deu Erich Röhn a melhor prova de musicalidade e de bom conhecimento da teonica do violino, (o «Allegro moderato», em todo o caso, não tão bem detalhado como os outros três andamentos).

Gostaríamos de ouvir a versão pura de Vivaldi. O acompanhamento ao piano por Osikar Rothensteiner, foi de optima qualidade.

Tambem apreciámos Erich Röhn no Concerto de Beethoven, de que não esgotou as possibilidades interpretativas, mas que tocou com naturalidade e bonito som.

O acompanhamento pelo orquestra teve relêvo. E voltamos a admirar, depois de tantos meses em que não assistiamos a concertos dirigidos por Pedro de Freitas Branco, o seu magnifico temperamento de chefe de orquestra; foi dos melhores momentos do concerto a interpretação bem traçada, magnifica como animação e colorido, do «Galo de Oiro», de Rimsky Korsakoff.

FRANCINE BENOIT

LETHES a Boite mais luxuosa da capital
LETHES impõe-se pela sua frequencia
LETHES tem uma organização irrepreensivel
LETHES com um serviço de cozinha modelar
LETHES apresenta
CARAVANA
(orquestra de figurino americano)
7 atracções internacionais
Frequentar o LETHES é ser elegante
5.ª FEIRA, 10
FESTA DOS QUINTALINHOS
Está assegurado o meio de transporte aos nossos dig.mos clientes

RIVOLI-Dancing R. Alves Correia, 55 T. 2 9751
Sucesso da Orquestra RIVOLI-JAZZ
O MELHOR PASSATEMPO DE LISBOA
Aberto toda a noite

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«O troca-tintas», no Carlos Alberto

PORTO, 5.—O Carlos Alberto, velho teatro popular que ultimamente funcionava como cinema, reabriu ontem ao publico, que ali acorreu em grande numero para ver a comedia «O troca-tintas», de Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro, cujo agrado se manteve. A interpretação foi mais ou menos perfeita, e dizemos assim porque houve um artista que entrou em cena bastante antecipado, o que é imperdoavel para a sua categoria.

Tanto os autores como os interpretes, especialmente Ribeirinho, foram calorosamente aplaudidos.—G. C.

Um engano

Do cenografo José de Almeida contam-se varias anecdotas engraçadas.

Uma vez o Taveira, que era muito delicado chamou-o ao escritorio e disse-lhe com toda a cerimonia:

—O' José, tem paciencia. Aquela cena de salão que eu mandei pintar está errada.

—Isso é que não está. Nunca me enganei.

—Não digas isso. Não há ninguem que não se engane.

—Ah! sim! Enganei-me uma unica vez. Levei-te cem mil reis pelo arranjo da ultima cena quando devia ter levado só cinquenta.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1829, no Maranhão (Brasil) o escritor teatral Francisco Gaudencio Sabbas da Costa; em 1886, o actor Cristiano Mesquita; em 1898, o escritor teatral, critico e jornalista Artur Inês.

—Faleceram: em 1885, a escritora Maria Rita Chiape Cadet; em 1886, o escritor Leite Bastos (Francisco Leite Bastos); em 1891, a actriz Maria do Carmo Silva.

—Estrearam-se: em 1873, no Gimnasio, na comedia «A Filha do carvoeiro», a actriz Maria Peres; em 1918, em Ponta Delgada (Açores), na revista «Fava Rica», a actriz Ema Orlandio.

—Representaram-se: em 1858, em S. Carlos, a peça «Adriana Lecouvreur», tradução de Antonio Feliciano de Castilho; em 1869, no Variedades, a comedia «O mestre Francisco», de Teotonio de Oliveira; em 1912, no D. Maria, a peça de Julio Dantas, «O reposteiro verde».

CURIOSIDADES

A 5 de dezembro de 1891, representou pela primeira vez no Trindade, na opereta «Miss Helyette», a actriz Mercedes Blasco, que foi um dos grandes exitos da sua brilhante carreira artistica. A peça original de Maxime Boucheron, musica de Edmond Audran, foi traduzida por Gervasio Lobato e Eça Leal. Em Paris, representou-se pela primeira vez no teatro Bouffes-Parisiens, onde esteve em cena oitocentas noites seguidas.

ATRAS DO REPOSTEIRO

O novo teatro de Almada é inaugurado no proximo dia 10, pela companhia dramatica dirigida pelo actor Valerio de Rajanto, com a peça «Amor de Perdição». Os principais papeis vão ser interpretados por: Valerio de Rajanto, *Simão Botelho;* Joaquim Miranda, *João da Cruz;* Jorge Gentil, *Tadeu de Albuquerque;* José Monteiro, *Camilo de S. Miguel;* Octavio Bramão, *Baliazar Coutinho;* Costa Pereira, *Domingos Botelho;* Ruy Furtado, *Dr. Lopes;* Emilia de Oliveira, *D. Rita Preciosa;* Olga França, *Teresa de Albuquerque;* Maria Helena, *Mariana;* Luz Veloso, *Mendiga;* Fernanda Amaral, *Felismina.*

—Estevão Amarante, Alvaro de Almeida e Soares Correia são os três comicos da fantasia «A Cova da Moura», em casaios no Avenida.

—Encontra-se doente o actor Armando Machado, da companhia do Apolo.

—João Perry será um dos interpretes da peça «Asas», em ensaios no Trindade.

—No proximo dia 13, vai a Evora, ao teatro Garcia de Rezende, uma organização lirica dirigida pelo maestro Artur Trindade, da qual fazem parte, entre outros elementos, as cantoras Isaura Garriga, Maria Amelia Melo, o baritono Pequito e a pianista Schiapa Azevedo Viana.

—O actor Manuel Santos Carvalho vai fazer parte da companhia do teatro Apolo.

—O actor José Dubini, com a sua «troupe» de variedades, vai fazer alguns espectaculos ao Cadaval.

—Amanhã, realizam-se as ultimas representações, no Apolo, da comedia «O amigo de Peniche».

—A opereta «A Rosa Cantadeira» será representada no proximo ano, sendo o principal papel interpretado por uma das nossas actrizes mais populares.

O grande espectaculo para familias: «O Mundo em marcha», hoje e todas as noites e na «matinée» de amanhã, no Coliseu

Trasborda de alegria o publico, todas as noites, no Coliseu, vendo a fantasia do bom humor e da gargalhada permanente: «O Mundo em marcha», a peça cheia de côr, de movimento, de encanto e esplendor que esta noite vai encher de entusiasmo mais alguns milhares de pessoas. Rir sem cessar com o grande actor-comico Alvaro Pereira. Sensacionais momentos liricos em que se ouvem as mais lindas vozes de Portugal. Soberbas criações por todos os artistas. Numeros bisados e trisados. Uma noite em cheio de deslumbramento e boa disposição. Amanhã: «matinée» dedicada ás crianças.

«O «Amigo de Lisboa» interpretado pelo grande actor Manuel Correia

DE LUTO

João Rodrigues Cassão

Na sua residencia, rua Josefa de Obidos, n.º 20, r/c., faleceu o sr. João Rodrigues Cassão, velho manipulador de tabaco que ao movimento associativista deu muitos anos de esforçada actividade. Era um dos mais antigos socios da *Voz do Operario*, em cujo jornal ocupava, desde ha anos, com muita probidade, o cargo de redactor.

O funeral sai amanhã, ás 9 horas, da residencia indicada para o cemiterio oriental.

SUFRAGIOS

Dr. Sidonio Pais

Por iniciativa da revista *Alma Nacional* e de uma comissão de amigos do malogrado Presidente da Republica, realizam-se, no proximo dia 14, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, solenes exequias.

D. Guilhermina Vila Nova de Sousa Vitorino

Mandada dizer por sua filha, sr.ª D. Virginia Vitorino, celebrou-se hoje, pelas 12 horas, na igreja dos Martires, missa de sufragio por alma de D. Guilhermina Vila Nova de Sousa Vitorino.

ACIDENTE DE TRABALHO

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o pedreiro Jacinto Alves, de 72 anos, que ontem caiu dum andaime em Alqueidão, onde se encontrava a trabalhar e que esta madrugada dera entrada na sala de observações do referido hospital.

Agradecimento

Bernando F. Ralão, Fernando B. Ralão, Maria Manuela Ralão e filha vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor pelo falecimento de sua mulher, mãe, sogra e avó e bem assim a todas aquelas que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada.

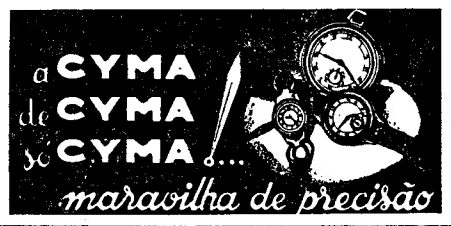
Por alma da falecida, rezar-se-á amanhã uma missa pelas 10 horas na Igreja de Arroios.

A familia desde já agradece a comparencia de todas as pessoas de sua amizade que queiram assistir ao acto.

CONCHA Dancing-Bar R. da Gloria, 57 — Tel. 25140
6 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Grande sucesso de DORITA SERRANO
E DA ORQUESTRA INTERNACIONAL SOUSA PINTO

OLIMPIA CLUB
TODAS AS NOITES UM SENSACIONAL PROGRAMA CHEIO DE ALEGRIA
7 LINDAS ATRACÇÕES QUE CONSTITUEM UM MARAVILHOSO ESPECTACULO
Festa permanente com a GRANDE ORQUESTRA ABEL RESENDE

TRINDADE
A comedia
A Mulher Legitima
com Alves da Cunha, Brunilde Judice, Madalena Sotto e Alves da Costa
Todos os dias, ás 21,45
Telefone VINTE MIL
Amanhã, ás 16 horas «matinée»



Às 15 horas CONDES Às 21 1/2 horas
3.ª SEMANA
IMPERIO ARGENTINA
MORENA CLARA
Produção CIFESA
Dist.or: LISBOA-FILME

VARIEDADES
Hoje, 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 h.
A engraçadissima comedia que é um prodigio de gargalhadas
NOVOS E VELHOS
Com Maria Matos e Assis Pacheco nos principais papeis
Amanhã, Domingo, «matinée» ás 16 h.

São Luiz
T. 27172—A's 21,30
O maluco apaixonado
— Love Crasy —
Direcção de VAN DYKE
com Myrna Loy e William Powell

CONDES
3.ª SEMANA
Morena Clara
A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Direcção de Florian Rey
com Império Argentina e Miguel Ligero

TERRASSE
Tel. 20917—A's 21 e 15
O aventureiro dos mares do Sul
A lei do mais forte

TIVOLI Dumbo
A's 21,30 TELEF. 50595
Filme de desenhos animados Realizado por Walt Disney

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Pela borda fora
com Wallace Beery, Marjorie Main e Leo Carrillo

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Marinheiros de agua doce
Supremo castigo

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
2ª. semana
Um comunicado da Reuter
Realização de William Dielerie com Edward Robinson e Edna Best

CAPITOLIO
Telefone 2 7493
Salão ás 21
«Ala Arriba!»
Filme português com LUIZ PINTO e autenticos poveiros
Viva o casamento!

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O aventureiro dos mares do Sul
A lei do mais forte

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
2.ª semana
UM MARIDO RICO
(Palm Beach Story)
com Claudette Colbert e Joel Mc Crea

CENTRAL
Tel. 24561
MATINÉES DIARIAS
As 21 e 30
A ferro e fogo
DESFILE DA PRIMAVERA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Hora da morte
com Boris Karloff

O PRETO NO BRANCO

Reflexões sobre a vida

A vida é, por vezes, dura e ha ocasiões em que se sente mais a sua dureza.

Nessa noite tomei o comboio numa estação um pouco adiante de Santarem, de regresso a Lisboa, depois duma exaustiva audiencia, numa comarca proxima. Tomei o comboio ás vinte e uma horas e eram quatro da manhã, derreado, intoxicado de frio, tentava fechar os olhos, ao canto duma carruagem iluminada por uma luz baça de lamparina e inteiramente repleta de passageiros. Quem tem sono, mas está muito cansado, não consegue dormir, incomodamente sentado num «maple» da C. P., aos solavancos duma carruagem de molas cansadas e velhas. Naquela especie de actividade crepuscular que dá inteligencia tais situações eu ia pensando nos episodios do dia—os depoimentos das testemunhas, os incidentes da audiencia, o valor das respostas do «colectivo» ao «questionario». Pensava que a sentença me seria favoravel, era com certeza, mas que tambem com certeza haveria recurso. E pensava que a-final nunca se sabe o resultado.

Que simpatico colega era o meu adversario! Simpatico e, sem duvida, sabedor. Já estaria em Lisboa o meu colega? Estava com certeza, porque tinha automovel, com «gasogeneo».

Que frio! Que ronceiros estes comboios por causa da maldita guerra. A-final eu já ando nisto ha muitos anos... E o pior é que chegando a Lisboa não ha taxis e ainda não ha «electricos». Tenho que ir a pé para casa—com a mala, com a pasta, com a toga. Raio de vida!

Na minha frente um homem gordo fala sem descontinuar com outro que vai a meu lado e tambem é gordo. O da frente tem um estribilho constante na conversa que é: «prógunto *eu agora», ou «agora* prógunto *eu». Falam em «contos», muitos «contos» que ganharam ou deixaram de ganhar. O do meu lado, de vez em quando, arrota. O da frente está furioso porque não lhe deixaram ainda montar o «gazogeneo» no seu «Buick». Que feio! Parece um* pekinois *de ventas chatas... Seis horas da manhã. Campolide. Apeio-me e tenho que esperar o comboio de Sintra p'ra me levar ao Rossio. Vem á cunha, tenho que ir de pé, morto de fadiga. Porque razão andarei eu* nisto, *ha tanto ano e sem jeito de parar, nem* gasogeneo *no meu carro—*prógunto *eu agora?...*

Sete e meia da manhã. O comboio despeja na «gare» do Rossio, a multidão dos que vêm todos os dias dos arredores p'ro seu trabalho da cidade—todos os dias, á mesma hora, com a sua lancheira, *os olhos inchados de sono, p'ra tarefa sempre igual. São muitos, velhos, mulheres, raparigas! E fazem aquela madrugada todos os dias, com frio, com chuva, com os calores estivais... E eu, as mais das vezes, ainda estou* no quente, *a dormir.*

*Não sei porque, misturando-me com eles, senti-me menos cansado, menos arreliado com a Vida. Porquê?—*prógunto *eu agora.*

RAMADA CURTO

A batalha

pela posse da Tunisia *continua* a desenvolver-se com grande violencia

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 5—«Calcula-se que os alemães perderam 54 «tanks» e sofreram varias centenas de baixas de soldados de infantaria, nos seus ataques na região de Teburba. O inimigo lançou três grandes ataques, cobertos por uma poderosa força aerea, e outros ataques de menor importancia. A artilharia britanica com «tanks» americanos absorveu o choque destes ataques, nos quais os alemães não ganharam muito terreno. Num ataque anterior, realizado nesta região, os «tanks» medios britanicos destruiram pelo menos 13 peças de artilharia de 88 mm. Na quinta-feira, sobre a estrada de Mateur, os «tanks» americanos «Honeq» desmantelaram 7 «tanks» alemães «Mark 3» com a perda de 5 «Honeys». A infantaria britanica seguindo os «tanks» americanos a leste de Nedjes-El-Bab, capturou 22 peças anti-«tanks» do «eixo» que se encontravam abandonadas».—(Exchange Telegraph).

A violencia da luta

QUARTEL GENERAL DAS TROPAS ALIADAS NO NORTE DE AFRICA, 5—A luta é particularmente violenta em Teburba. Os alemães estão a fortificar rapidamente as suas posições defensivas ao longo da estrada ao sul de Mateur.

A situação dentro da cidade de Teburba é bastante confusa, mas as forças aliadas mantêm-se numa altura que domina a cidade, razão pela qual controlam aquela area. As forças aliadas mantêm justamente a mesma posição na povoação de Cheurgui, a noroeste de Teburba.—(U. P.).

Comunicado aliado

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 5—As tropas de choque americanas atacando a sueste de Tebessa, no sector sul da Tunisia, repeliram uma coluna blindada alemã em direcção á costa, que retirou em desordem. Os americanos tomaram a cidade e fizeram 100 prisioneiros. As tropas americanas combatem juntamente com tropas francesas, sob o comando do coronel Raff, das tropas paraquedistas. O informador oficial disse continuar a travar-se violenta luta entre Teburba e Mateur.—(Exchange Telegraph).

A contra-ofensiva do «eixo»

BUENOS AIRES, 5 — Anunciam de Washington que o correspondente americano que se encontra no Quartel

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Vai fazer-se *pelo Natal* uma distribuição suplementar de bacalhau e açucar

Com a aproximação do Natal e tambem do Ano Novo, festas tradicionais das familias, algumas interrogações começam a fazer-se:

—Como se poderá apresentar nêsse dia a nossa mesa?

As populações nortenhas gastam na vespera do Natal consideraveis quantidades de batatas e de bacalhau, e tambem muito açucar nas suas «rabanadas»; ás do sul faz muita falta o açucar para as «filhoses» e para as «fatias doiradas»...

Podemos hoje informar que o Gremio dos Armazenistas de Mercearia tomou sôbre o caso as necessarias disposições. A despeito de estarem já fixados os contingentes para dezembro, com o mesmo volume dos que foram atribuidos para outubro e novembro, resolveu a direcção do importante organismo corporativo distribuir mais 50 % em bacalhau e 30 % em açucar.

Esta decisão vai concerteza ao encontro do pensamento de todos os consumidores, a quem vai ser possivel comprar um pouco mais de bacalhau e de açucar.

Os contingentes de arroz é que não puderam ser aumentados, no actual momento. Mas o aumento de distribuição no bacalhau e no açucar, por ser consideravel, constitue, sem duvida, um beneficio digno de referencia especial.

A entrega do contingente de dezembro, rectificada já a posição anteriormente apontada, vai fazer-se oportunamente. Para consumo do país, neste mês de Natal, vão portanto ser distribuidos 57.35 fardos de bacalhau, 3.147 sacos de arroz e 109. 948 sacos de açucar.

Parece ser necessario recomendar que não se façam compras superiores aos gastos. Estas quantidades, a-final, regulada a compra no retalhista, chegam bem para as nossas necessidades. Mas se houver atropêlos ou ansia de comprar mais do que o necessario—nenhum contingente chegará por certo...

AEROPORTO DE LISBOA

Foram nomeados o director e o respectivo adjunto

Tenente-coronel Beja e aviador Carlos Bleck

Noticiámos em tempos que fora nomeado director do aeroporto de Lisboa o sr. coronel Alfredo Sintra, noticia que não se confirmou. Melhor informados, sabemos agora que foi nomeado director da nossa pista internacional o tenente-coronel da aviação Carlos Beja, que exerce tambem o cargo de director dos Serviços Meteorologicos do Exercito. Para seu adjunto foi nomeado o aviador civil Carlos Eduardo Bleck, que fez, com o então tenente aviador Humberto Pais, o vôo Lisboa-Luanda e volta, levando a cabo mais tarde, sózinho, a viagem aerea Lisboa-Pangim.

ONDE HOJE CHILREIAM CR

Visita ao

onde ficavam de quare *os passageiros*

O desenho de Rafael Bordallo Pinhe panheiros de quar

Tomámos o pequeno vapor da carreira para Porto Brandão, eram onze e meia da manhã. Gente humilde á nossa volta na lida de todos os dias, transportando canastras com sardinha, com hortaliças, sacos, fardos pesados e falando, comentando, gesticulando... Frases soltas soavam aos nossos ouvidos:

—«Hoje ainda *imos* todos para o fundo!»—exclamáva uma mulher, protestando, com modo chocarreiro, contra a carga que o barco levava.

—«Pedi-lhe que me ajudasse a levar este carrêgo, mas achou muito pesado e não quis! Bem faz ele que não está para se ralar!»—comentava outra com ar filosofico.

E estas conversas, duma simplicidade flagrante, pareciam um zumbido de abelhas á volta duma colmeia.

Pousavamos a vista sobre o panorama do rio, verde-sêco e agitado pelo vento agreste que soprava. Gaivotas donairosas e brancas traçavam no firmamento arabescos diversos e flutuavam sobre as aguas revoltas. Barcos á vela aqui e além, um vapor de carga atracado e outros, mais pequenos, atravessando o rio para cá e para lá. Junto ao Bom Sucesso, um hidroavião, solitario, parecia perdido e esquecido do mundo...

Junto do nosso barco: uma chata, com dois homens andrajosos que lançavam uma rêde para pescarem alguma coisa.

Já iamos direitos a Porto Brandão. E começamos mirando o perfil da cidade que a pouco e pouco ficava a distancia. Como que envolta em diafano veu, o sol batendo-lhe em cima e doirando-a toda—estava maravilhosa!

Diminuiam lentamente o mosteiro dos Jeronimos, os pavilhões que restam da Exposição, o padrão do Infante, a torre de Belem, os hangares do Bom Sucesso—e só a Costa do Sol continuava a destacar-se, toda banhada de luz.

Desembarcados, seguimos para visitar o edificio onde antigamente era o Lazareto: objectivo da nossa excursão.

Os edificios, como as pessoas e os povos, têm uma historia. A daquele—onde outrora ficavam internados doentes atacados de molestias pestilenciais, como colera, peste e febre amarela, e passageiros vindos de portos em que grassavam essas epidemias, ou que, a bordo, haviam estado em contacto com aqueles enfermos — quisemos saber agora.

O Lazareto fica situado num morro, de onde se disfruta panorama soberbo por sobre o rio. A capital resplandece olhada daquele alto. E tudo ali á volta respira uma quietude que se presta á meditação. Ao longe o oceano a falar-nos de outras paragens, de outras terras que despertam a nossa curiosidade...

Mas vamos á sua historia. Existe do lado de lá do rio um velho forte, datando, talvez, do seculo XVII, conhecido pelo Forte de S. Sebastião. Duma certa altura em diante para lá iam

SAIBA ESCOLHER A

A ULTRA

E' uma Companhia portuguesa, de capitai
As suas reservas livres são as maior
Sede em Lisboa: R da Prata, 108 (Edificio p

ANÇAS...

Lazareto

ena

chegados ao Tejo

que reproduz alguns dos seus com-
tena no Lazareto

parar as pessoas atacadas de doenças pestilenciais que desembarcavam em Lisboa e os passageiros que ficavam sujeitos a quarentena. Verificando-se, porém, a necessidade de melhores acomodações para estes, porque a navegação aumentara e o numero de desembarcados era maior, a meio do seculo dezanove deu-se inicio ao grande edificio do Lazareto e em 1884 ficou concluido.

Era formado por cinco quarentenas (ou sectores) todos ligados entre si, mas onde as pessoas se encontravam numa completa separação. Cada sector—de três pavimentos—possuia os seus quartos, a sua cozinha, a sua sala de jantar, as suas instalações higienicas, a sua entrada. Uma capela grande —duma disposição original porque estava inteiramente isolada das qua-

rentenas, mas fronteira a estas, e cheia de janelas que se abriam, para que os internados assistissem á missa sem terem de penetrar nela—permitia o culto religioso.

Era rigorosissimo o isolamento dos internados no Lazareto. Procurava-se por todas as formas evitar qualquer contacto com eles. A comida, inclusivamente, era enviada através duma roda, para que nem para se servirem as refeições houvesse que se estabelecer qualquer aproximação. E os proprios medicos permaneciam, por sua vez, isolados.

A Torre Velha ou Forte de S. Sebastião, hoje em completa ruina, com aquele ar romantico das pedras carcomidas pelo tempo, sobranceiro ao rio, falando-nos de outros seculos e de vidas que passaram, era o hospital de isolamento. Para lá é que, desde 1815, iam os pestilentos.

Rodeiam o Forte e o grande edificio do Lazareto varios barracões que se utilizavam para a desinfecção das roupas e das mercadorias, acomodação de bagagens, serviços aduaneiros, etc.

E' o dr. Gonçalves Braga, antigo guarda-mór de saude e ex-inspector-chefe de Sanidade Maritima, que nos elucida:

—Tanto em Veneza como em Marselha, como mesmo em Lisboa, já havia antes do seculo XVII medidas mais ou menos seguras nesse sentido. Em Lisboa e em todo o Portugal o primeiro

(Continuação da 1.ª pagina)

SUA SEGURADORA

MARINA

portuguesea, administrada por portuguesea
de todas as Companhias nacionais
prio)—Telfs. 2 3348 (2 linhas) Estado 205

JORNADAS AGRONOMICAS

Os aspectos sociais da valorização do solo

A Jornada Agronomica de hoje ocupou-se dos aspectos sociais da valorização do solo, com grande interesse e crescente afluencia de lavradores e tecnicos. A's 10 horas, o engenheiro José Pereira Caldas, presidente da Junta de Colonização Interna, dissertou acêrca do povoamento do sul, de forma a merecer a maior atenção e rasgados elogios do professor Antonio de Sousa Camara.

Seguiu-se o engenheiro Sousa e Melo, da mesma Junta, que se ocupou da propriedade e da exploração no plioceno, ouvindo aplausos e esclarecendo algumas preguntas. O engenheiro Castro Caldas tratou depois aspectos caracteristicos da população do sul do Tejo, as modificações demograficas desde 1864, e a necessidade da sua condução cientifica.

O professor de zootecnia D. Manuel de Bragança, elogiando o caracter social e literario da conferencia do engenheiro Castro Caldas, disse, da verdade das suas afirmações, informando, como administrador da grande herdade de Palma, dos maus resultados da experiencia de parcelização por colonos que acabaram na desistencia por falta de meios.

E o professor Sousa Camara elogiou tambem o conferente, apresentando seguidamente o engenheiro Ricardo Teixeira Duarte que saudou o Intituto Superior de Agronomia e defendeu a colaboração entre engenheiros civis e engenheiros-agronomos e silvicultores. Tratou depois da geologia do antigo golfo do Tejo e do Sado, dizendo a sua missão de investigar as possibilidades da valorização do solo por aproveitamentos hidraulicos como atributo para a fixação de gente á terra, afirmando as possibilidades aquiferas do plioceno do sul do Tejo, que são em alguns pontos, capazes de fornecer caudais de milhares de metros cubicos por dia. Muitos aplausos, confirmados pelo depoimento dum lavrador presente.

A Jornada prosseguiu ás 15 horas com uma conferencia do engenheiro Mario Pereira que, tratando da exploração familiar na mancha pliocena, referiu as vantagens das pequenas e medias empresas sobre as latifundiarias, sob o ponto de vista economico e social, apontando numeros e chegando á conclusão de que o rendimento liquido decresce á medida que aumenta a area da exploração. Após muitos aplausos, subiu ao estrado o engenheiro Vaz Pinto que, focando a colonização do plioceno como campo aberto á iniciativa particular, prestou justiça ao lavrador e aó seu espirito progressivo, ainda que não possa dispensar a actuação do Estado. Condenou o arrendamento, preconizando o sistema de colaboração ou parçaria já estabelecido no sul pelo lavrador Vasquez Garcia. Muitos aplausos, encerrando a Jornada de hoje o engenheiro Vaz Silva que apresentou um plano de colonização do sul do Tejo, considerando erro a sua divisão em pequenas explorações, se esta fôr feita na totalidade das actuais grandes e medias. Tambem foi muito aplaudido este conferente que, como todos de hoje, faz parte da Junta de Colonização Interna.

Amanhã, ás 10 horas, será visitada, no edificio da Estação Agronomica Nacional, em Sacavem, a exposição intitulada «Um trabalho em marcha».

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

O Conservatorio de Teatro não dá garantias aos alunos premiados

O Conservatorio Nacional de Musica e Teatro vai passar por grandes reformas: a do seu estatuto, que deve criar o ensino do cinema, e a do edificio, que está a ser beneficiado com obras tão importantes que em janeiro o casarão da rua dos Caetanos deve parecer outro, modernizado o estilo geral, ampliadas as salas, rasgadas as escadarias que já aparecem, em parte, revestidas de marmore.

A sala de exibições está a ser tambem beneficiada. E' reconstruido o palco de concertos musicais e de representações teatrais, que se farão tambem numa aula com plateia e estrado para demonstrações tendentes a familiarizar os alunos com o exercicio da arte de representar. Vem, pois, a proposito tratar da secção de teatro do Conservatorio, deixando a de musica, por mais complexa, para mais cuidado estudo.

A frequencia da secção de teatro mantem-se ha já alguns anos, oscilando as matriculas, nos cursos diurno e nocturno, entre quarenta a cinquenta alunos de ambos os sexos. O curso é de três anos, após os quais os alunos, mesmo os mais classificados, e até os premiados, não têm outra garantia de colocação que não seja a dum estagio conferido por lei a dois deles, no Teatro Nacional. E acontecia até ha pouco tempo não receberem os referidos alunos qualquer remuneração pelo trabalho que ali prestassem, injustiça agora reparada pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, que estabeleceu para estes o soldo minimo de mil escudos.

E acontece ter-se tornado o curso inutil, no seu aproveitamento profissional, para alunos que obtiveram a classificação de 18 valores e que se viram obrigados a derivar por outros caminhos que não os da sua vocação, confermada pelo proprio Conservatorio de Teatro.

No entanto, passando pelas malhas da lei, infiltram-se no teatro profissionais que, com vocação, mas carecendo de preparação, preferem os que a obtiveram no Conservatorio.

Esta situação, que pode ser reparada por uma mais apertada fiscalização, não compromete de maneira alguma a função do Conservatorio que ao Teatro tem dado artistas tão notaveis como o malogrado Joaquim Almada, Maria Matos, Irene Isidro, Maria Lalande e João Villaret, citando apenas alguns dos que estão em actividade triunfante.

Nem compromete a justiça das suas classificações, nem a da concessão de premios, ainda que com alguns dêstes se tenham verificado casos tão curiosos como o de Maria Matos e o do falecido Otelo de Carvalho, que obtiveram os premios com classificação de tragedia. Atribue-se o primeiro caso a D. João da Camara, na cegueira carinhosa por Maria Matos, como antes por Silvestre Alegrim, e por todos os seus discipulos, aliás. Mas a verdade é que outro ilustre dramaturgo, o sr. dr. Julio Dantas, escreveu para o exame de Maria Matos o admiravel dialogo «Rosas de todo o ano», confiando-lhe o papel dramatico da religiosa. Em contra partida, dizia Fialho de Almeida que Eduardo Brasão era um actor comico.

O caso de Otelo de Carvalho provem da interpretação vibrante que este deu a alguns autos vicentinos. E a proposito vem a noticia de que os melhores autos de mestre Gil, e outros, ainda ineditos, passarão a ser postos em cena no Conservatorio com cenarios e indumentaria proprios. E que será criado o ensino da encenação.

Por tudo isto se prova que o Conservatorio de Teatro cumpre a sua função, bastando apenas assegurar a eficacia da sua missão com um mais apertado criterio de recrutamento dos novos profissionais, isto é, dando, pelo menos, preferencia aos seus premiados.

CRISTAL

Temperatura 20º
Ar condicionado

HOJE — Sábado, 5
O grande exito de sempre
Mercedes Mozart
uma das melhores bailarinas que se têm exibido entre nos

Reaparição de Mari Merche a incomparavel animadora das Orquestras do «Cristal»
VICENTITA FRUTOS, nos seus «castizos» bailes
1.ª APRESENTAÇÃO DO BALLET HISPANIA

AMANHÃ — DOMINGO, ás 17 1/2 horas:
CHÁ DANÇANTE — VARIEDADES
durante o qual MERCEDES MOZART, a pedido, se exibirá na «DANÇA DO FOGO», em que é inexcedivel

O relatorio Beveridge

O nome de sir William Beveridge adquiriu rapidamente uma celebridade inesperada. Este professor, modesto e competentissimo, que aos sessenta e três anos acaba de se casar com a sua antiga secretária, que é, ao mesmo tempo, a sua mais distinta colaboradora, elaborou um relatorio cujas linhas gerais correm mundo e estão a ser objecto da atenção cuidada de quantos se preocupam com o futuro do mundo. O relatorio vai ser publicado na integra. Os resumos que a Imprensa britanica tem divulgado não bastam para fazer dele uma ideia definitiva.

Mas tanto como o relatorio e a sua importancia, a agitação a que o seu aparecimento deu lugar marca uma evolução nitida da opinião publica da Grã-Bretanha no sentido de que o seu país tome a iniciativa de reformas substanciais, capazes de modificarem radicalmente as condições de vida do povo inglês. Não será exagerado dizer que é duma revolução que se trata, realizada pelos metodos especificos e peculiares que caracterizam a vida colectiva da Inglaterra depois do consulado de Cromwell. O inglês detesta as soluções violentas. E' isso que faz o caracter unico da sua historia e dá a nota inconfundivel da sua acção colonizadora e civilizadora.

O relatorio Beveridge, que tem cento e cinquenta mil palavras, resume as condições em que, uma vez terminada a guerra, devem ser organizados os serviços de seguros no desemprego, doença, acidentes de trabalho, velhice e viuvez. O inicio da sua execução está previsto para o ano de 1945. A contribuição do Estado, nesse ano, está prevista para 351 milhões de libras, num total de 697 milhões calculado para que nenhum inglês deixe de beneficiar da aplicação daqueles seguros.

DISCUSSÕES E RESISTENCIAS

Não falta quem considere que, antes de ser transformado em lei do país, o relatorio Beveridge se tornará o tema obrigatorio de discussões acaloradas e de fortes resistencias. As discussões devem prolongar-se por muito tempo, as resistencias aparecem já denunciadas e ninguem, em Inglaterra, duvida que elas se farão sentir antes que o problema encontre uma solução.

Mas na Imprensa e no Parlamento o acolhimento que lhe foi feito é mais que caloroso, é francamente entusiastico. A base cientifica do documento, feita sôbre a aplicação rigorosa daquilo que o seu autor chama o diagnostico da necessidade, suscitou, desde a primeira hora, o respeito e a consideração gerais. «O relatorio, escreve o «Times» (e seria dificil encontrar uma tribuna mais insuspeita para o apreciar), é notavel, pela maneira imaginosa por que trata um assunto tão complexo e pelo bom senso que caracteriza todas as soluções praticas que encerra». E o «Daily Express», cujas tendencias são igualmente conhecidas, escreve: «Sir William Beveridge apresentou á nação um projecto pormenorizado, completo, ambicioso nos seus objectivos para libertar o povo britanico das necessidades, realizando uma das finalidades essenciais das Nações Unidas».

Os depoimentos desta indole aparecem em todos os orgãos representativos da opinião inglesa.

NO PARLAMENTO

Os meios parlamentares interessaram-se, de maneira particular, pela publicação do relatorio Beveridge. O govêrno nomeou logo uma comissão especial, escolhida entre os membros do gabinete de Guerra, para se ocupar do assunto e preparar os elementos sobre os quais deve assentar a opinião oficial a formular. O autor do projecto foi ouvido pelos representantes mais categorizados dos dois principais partidos, o conservador e o trabalhista. Os grupos parlamentares desses partidos nomearam, por seu turno, tambem comissões especiais que estão a trabalhar afincadamente. E' o proprio presidente do partido conservador, major Dugdale, que reivindica para os seus correligionarios a honra de um esforço incansavel no sentido de dotar a Grã-Bretanha de reformas sociais adequadas. O relatorio Beveridge pode considerar-se, sob este ponto de vista, a iniciativa mais arrojada depois da promulgação das leis financeiras de Lloyd George, em 1911.—C. F.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Isabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Alzira Rebelo de Andrade, D. Maria da Conceição Cardoso Coelho, D. Maria Marcolina de Castro e Tavora Vasconcelos Araujo de Miranda, D. Clotilde Augusta Serrenho Safera da Costa e D. Lucia Marques de Almeida, e a menina Maria Luiza Berquó de Faria de Mendonça.

DIPLOMATAS

O general sr. Attilio Poppi, adido aeronautico italiano, ofereceu um almoço ao qual assistiram os srs.: Francesco Fransoni, ministro de Italia; coronel Augusto Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do Ministerio da Guerra; general Karl Kettembeil, adido aeronautico alemão; coronel Yoshisada Mishima, adido militar e aeronautico japonês; coronel Vittorio Emanuele Terragni, adido militar italiano; capitão-tenente marquês de Viana, adido naval espanhol; capitão de mar e guerra marquês di Sant'Orsola, adido naval italiano; comendador Renato Giandini, primeiro secretario da legação de Italia; marquês Dalla Rosa Prati, secretario da legação de Italia; marquês Theodoli, secretario da legação de Italia; tenente-coronel Luizi Bianchi, adjunto do adido aeronautico italiano; e o consul geral de Italia.

CASAMENTOS

Na Sé de Viseu realizou-se no dia 25 o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Ribas, gentil filha da sr.ª D. Maria Angra P. Ribeiro de Ribas, e do nosso amigo sr. D. Manuel Ribas Potan, com o estimado industrial D. Adolfo Latreille Borrás, filho do sr. D. Adolfo Latreille e da sr.ª D. Maria Borrás de Latreille, residentes em Barcelona. Serviram de padrinhos, por parte da noiva os seus pais, e por parte do noivo, sua cunhada, a sr.ª D. Maria Ester Ribas Pegado, e o seu socio, sr. Duque Botelho. Presidiu ao acto o abade da Sé, rev. conego Manuel Lopes Correia, que depois da missa proferiu uma brilhante alocução, tendo acompanhado a cerimonia no orgão, o rev. conego Alves, de Bodiosa. Finda a celebração do acto, na vivenda dos conjuges, em Travanca de Bodiosa, foi servido um finissimo lanche, aos seus convidados. Os noivos que receberam valiosas prendas, partiram para o norte do país, em viagem de nupcias.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Aida da Costa Rosario, filha da sr.ª D. Maria José da Costa Esteves Rosario e do sr. Joaquim Emilio do Rosario, com o sr. Antonio Lourenço da Silva, filho da sr.ª D. Engracia Lourenço da Silva e do sr. Manuel Francisco da Silva. Serviram de madrinhas as sr.as D. Irene da Silva e D Ana Lourenço da Silva, irmã do noivo, e de padrinhos os srs. dr. Vicente Nogueira e Alfredo da Silva. Finda a cerimonia, foi servido um fino lanche, na residencia dos pais da noiva. Os noivos receberam valiosas prendas.

O CREME POMPEIA é o verdadeiro segredo da beleza da mulher

Os dermatologistas de maior nomeada recomendam ás suas proprias esposas o CREME POMPEIA. Está aqui o seu verdadeiro reclamo.

O CREME POMPEIA, nunca será demais repeti-lo, emprega-se com os melhores resultados para refrescar e tonificar a pele, e ainda como grande protector da epiderme, defendendo-a eficazmente dos efeitos do tempo.

L.T. PIVER

O testamento de Mousinho da Silveira

(Continuação da 1.ª pagina)

mocidade politica, curiosissima, quasi ingenua aqui e ali. Não o apresentamos como documento inédito, mas como se o fôsse, porque em rigor talvez mereça a qualificação. E' uma coisa manuscrita, por ventura incorrecta, o documento de que nos servimos, e que transpomos para a ortografia corrente.

Mousinho da Silveira, liberalista da Carta, ariete vibrante do absolutismo, nem mesmo pelos seus inimigos e pelos revisionistas pôde ser acusado de devorista. Não foi simpatizante do setembrismo, que havia de continuar a sua obra: em tudo aparecia e foi—um austero.

«Em nome de Deus, Amen.—Estando em minha saude habitual e na livre administração dos meus bens, mas sendo certo que hei-de falecer, faço este meu testamento.

Nasci no gremio da religião catolica, apostolica, romana, e nela me tenho conservado. Foram meus pais o Senhor Doutor Francisco Xavier de Gramido, e minha mãe a Senhora Dona Domingas da Conceição Mousinho da Silveira, ambos nascidos na vila de Castelo de Vide, distrito de Portalegre, da provincia do Alentejo, na qual tambem nasci no dia 12 de julho de 1780, e onde fui baptizado.

O desprezo das vaidades

Dou graças a Deus por ter nascido de pais que trataram de me radicar no amor da verdade e da justiça, e no desprezo da vaidade, do trajo e de qualquer outro fausto, ou afectação, e devo isto a não ter tido nunca alguma ordem ou titulo.

Quero que o meu corpo seja sepultado no cemiterio da Ilha do Corvo, a mais pequena da dos Açores...

(A razão desta disposição estava no facto de Mousinho da Silveira, nos Açores, em 1822, promulgar ali a sua lei que libertando as terras, libertava os habitantes do Corvo, que nessa ilha estavam escravizados a um donatario qualquer. Esses cem homens, que tantos eram os habitantes, souberam ser gratos numa manifestação, da qual, por sua vez, o efemero ministro se não esqueceu).

«...e se isto não puder ser por qualquer motivo, ou mesmo por não querer o meu testamenteiro carregar com essa trabalheira, quero que o meu corpo seja sepultado no cemiterio da freguesia da Margem, pertencente ao concelho de Gavião; são gentes agradecidas e boas, e gosto agora da ideia de estar cercado, quando morto, de gente que na minha vida se atreveu a ser agradecida.

(As gentes do concelho de Gavião foram libertadas por Mousinho da Silveira de um pesado imposto que pagavam á Casa de Bragança; não deixaram nunca de testemunhar ao estadista o seu reconhecimento. Com efeito, Mousinho da Silveira repousa na igreja de N. Senhora da Margem).

Como caixote de mercadoria

«Qualquer que seja o local onde o meu corpo fôr enterrado, quero que seja metido em uma caixa ordinaria, forrada de grossaria pregada, e antes preparada de forma que possa sofrer viagem em jornada sem incomodar os vivos e o condutor a levará como se levam os caixotes de mercadorias, e pelo preço ordinario de fardos de volume igual.

(Seguem-se disposições relativas ao enterramento, á obrigação do paroco, á missa por sua alma, e á moeda de oito mil reis que se teria de dar ao presidente da Camara do Corvo «com o cunho do senhor rei D. João VI».

«...As despesas que o meu testamenteiro fizer as pagará o meu filho, se quando eu morrer não tiver dinheiro necessario. Deus terá nesse tempo disposto da minha alma, e espero que seja a bem dela, porque Deus é grande, e desculpará as minhas culpas, em desconto de algumas boas intenções que me inspirou.

A esposa e o filho

Declaro que não casei por carta de meação, e isto por ajuste verbal que fiz com minha mulher, e por isto esta não deve ter meação nem há para que fazer inventario em partilhas.

Mais como nunca foi, o que tenho tido, separado, quanto ao gozo dos três, e antes para os usos da vida tudo foi sempre nosso sem alguma de meu e teu, espero que depois da minha morte tudo seguirá assim, e que meu filho, o qual ama sua boa mãe, com ela merece e sempre tem merecido, viverá sempre com ela do mesmo modo, sendo para uso comum da mesma o que meu filho tiver. Mas no caso de acontecer que eles venham a não poder estar unidos na mesma casa e familia, deixo a minha mulher em legado o usufruto da herdade de Valverde do termo de Marvão, com tudo quanto lhe tem ido pertencendo ou vier a pertencer. Espero em Deus que nunca virá essa hipotese, para o meu filho nunca ser privado de ter junto a si sua excelente mãe.

(Seguem-se legados a irmãs, a amigos devotados, a filhos de amigos, etc.).

Conceitos sobre a moral

«Desejo sôbre todas as coisas que meu filho prefira sempre a boa moral á riqueza, e que no caso de vir a casar o não faça com mulher feia e nojenta, ainda que ela tenha o ouro da Califonnia. Proferir a palavra «recebo a vós» para ser rico é uma acção horrivel e imoralissima. E tambem desejo que ele encontre tão bons amigos como eu achei nas pessoas do desembargador dos agravos Antonio Xavier da Costa Lameiro, no Vigario de Santiago de Marvão José Carrilho de Vilhena, e no ministro e secretario de Estado Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, e mais tarde em Antonio de Sampaio, que morreu em Paris, e em seu irmão Osborne Henriques de Sampaio, que vive em Londres; a estes devo não ter pedido esmola quando fui emigrado...

(Joaquim Pedro Gomes de Oliveira fez parte, com Mousinho da Silveira, do Ministerio (1823) organizado por D. João VI, depois da Vilafrancada, já depois de revogada a constituição—passo que valeu a Mousinho acusações de contradição, e, por outro lado, é apontado como dos actos politicos mais meritorios da sua vida; daquele ministerio faziam tambem parte Martins Pamplona, Manuel Marinho Falcão e o conde (depois marquês e duque) de Palmela. Falcão e Pedro de Oliveira representavam, contra os outros três, a corrente absolutista; Falcão mandou, depois da Abrilada, prender e encarcerar no Castelo de S. Jorge, Mousinho da Silveira, mas Pedro de Oliveira e Mousinho da Silveira ficaram amigos, como se vê do passo deste testamento. Quanto aos Sampaios, foi esta familia que em 1828, quando do golpe de Estado de D. Miguel, protegeu Mousinho no exilio).

«Todos estes amigos (os citados no testamento) eram verdadeiros e capazes de dizerem a verdade em face, e nenhum cuidava que era preciso dizer cousas agradaveis a outrem para merecer o nome de amigo; cousas agradaveis dizem todos, desagradaveis só os amigos.

(O testamento, em «recomendação que ele pode seguir ou não», lembra ao filho algumas pessoas a proteger).

A mulher e o mundo melhor

«Vim ao mundo em época fertilissima de revoluções. e invenções, que devem mudar a face do mundo, para grande melhora material do genero humano. São incalculaveis os factos e as descobertas; dos caminhos de ferro se fôr feita que comunique as duas costas da America será isto por si o maior facto da historia da humanidade, e neste facto gozará muito Portugal, quando vierem novas gerações que não souberem que havia monopolio de escravos no Brasil.

O grande ponto é que o mundo moral acompanhe o desenvolvimento material. E para isto se defende de dar educação ás mulheres, as quais têm muito maior importancia do que se lhes tem dado. Elas são o deposito do genero humano, o principio de toda a civilização, e a base de todos os sentimentos benevolos e generosos; e antes dos filhos serem aparecidos ou instruidos estão já por elas perdidos ou ganhos.

Isenção e leberalismo

Fui duas vezes ministro (1823 e 1832) mas nunca me expliquei a razão de nomearem ministro a um homem que nunca pôde saber alguma liturgia, e que tinha força de impugnar a vontade dos principes e de lhes dizer a verdade.

Tambem fui por vezes deputado, sem conceber como era possivel inculcar-se cada um para isso, e como havia gente que fôsse ministerial, ou não. Dizer que eu havia de votar por êstes ou por aqueles sempre me pareceu absurdo, sempre votei como entendi, bem ou mal em cada hipotese.

Nunca fui nem era capaz de ser faccioso, e estou convencido de que o liberalismo é bom quando não é faccioso. Pois sendo ele em analise o que deve ser, não pode ser o serviço de alguma facção; e por isso ou estas o acabarão ou ele as acabará, e Deus queira que seja isto e não aquilo.

Servi o meu país em boa fé em diferentes lugares, e por muitos anos, e Deus queira que meu filho e minha mulher tirem dêsse serviço algum proveito.

Saí dos empregos por ser fiel á Carta (Constitucional), e a Carta veio, e eu fiquei pior que os infieis; os meus inimigos foram os que não querem a verdade, e que preferem a tudo a fantasmagoria; e desgraçadamente a dos meus inimigos requeria gente que não tivesse fé em nada, para poder fingir que a tinha em tudo.

Julgo que depois de morto será tempo de me fazerem justiça, e que meu nome não há-de envergonhar o meu filho. Deus me ajude em vida, e me salve a alma.

Lisboa, doze de março de 1849.—*José Xavier Mousinho da Silveira.*

(Morreu vinte e três dias depois, a 4 de abril).

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A mulher legitima».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Novos e velhos».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha».

CINEMAS

S. LUIZ—«O maluco apaixonado».
TIVOLI—«Dumbo».
EDEN—«Um marido rico».
POLITEAMA—«Um comunicado da Reuter.
CONDES—«Morena clara».
CAPITOLIO—«Ala-Arriba!».
ODEON—«Pela borda fora».
PALACIO—«Pela borda fora».
TERRASSE—«O aventureiro dos mares do sul».
CENTRAL—«Desfile da Primavera».
OLIMPIA—«A's portas de Changai».
LYS—«O aventureiro dos mares do sul».
REX—«Supremo castigo».
PROMOTORA—«Lobos da serra».

SARAU DE ARTE

A Secção Locista da freguesia de Santos e a Secção Jocista da freguesia da Estrela da Liga e Juventude Operaria Catolica realizam amanhã, pelas 15 horas, no salão de festas da Casa das Beiras, um sarau de arte, em que colaboram distintos artistas, em beneficio do cofre do Socorro Operario das Secções.

O ilustre escritor francês Charles Oulmont, que se encontra entre nós, escreveu propositadamente uma peça a que deu o titulo de «Claridade» e que será representada nesta interessante festa.

Assistem a este sarau o sr. bispo de Helenopole e outras entidades eclesiasticas.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6—S. Nicolau bispo, confessor. Lausperene, está na igreja de S. Nicolau, ás 12, missa solene, por musica, da festa do orago, ás 18, «Te-Deum».

MARVIN
ANTI-MAGNÉTICO
QUANDO ADQUIRIR
PREFIRA ESTA MARCA
TEM O MELHOR RELOGIO
O GUIA DA PONTUALIDADE

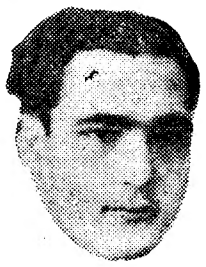
PAGINA DESPORTIVA

UMA INICIATIVA

Os jogadores de futebol seguros contra acidentes

Pela primeira vez em Portugal—ao que supômos—os jogadores de futebol seguram-se contra acidentes no jogo.

Fernando Peyroteo, o magnifico avançado-centro do Sporting, pensou fazer um seguro de vida. E da conversa com o tecnico de seguros nasceu a modalidade referida.



Peyroteo

Estudado o caso, havia um óbice: o premio do seguro era relativamente alto, e em certa medida incomportavel para um jogador de futebol, mesmo profissional. Mas a Companhia de Seguros resolveu o assunto, oferecendo gratuitamente o seguro durante um ano.

São beneficiados: Fernando Peyroteo (Sporting), Francisco Albino (Benfica) e Mariano Amaro (Belenenses).

Albino

Este seguro de que falamos, contra acidentes de futebol, é curioso. No caso de morte por acidente, a sua familia receberá um total de cem contos. E na hipotese de grave desastre, uma percentagem determinada relativamente ao total.

Amaro

Se, em desafio ou treino, qualquer dos três jogadores ficar impossibilitado de jogar temporariamente, receberá 25 ou 50 escudos diarios, conforme a gravidade da lesão.

O problema da assistencia aos jogadores foi em tempos ventilado na Federação de Futebol, e estudado por uma comissão nomeada para o efeito que chegou a apresentar um trabalho sôbre o assunto.

Mas não se passou das boas intenções. Mais uma razão para se pôr em relevo esta interessante modalidade de seguros.

Noticias do dia

O Sporting desistiu definitivamente, ao que nos consta, de instalar a sua sede no predio comprado ha tempos para o efeito. Mas o clube não desiste de ter uma sede em sitio central. E sabemos que o seu presidente, o sr. dr. Augusto Amado de Aguilar, está em negociações para instalar a sede do Sporting num grande edificio, que bem pode ser o duma conhecida escola.

■

Tem corrido a noticia de que o grupo de honra do Belenenses vai sofrer varias transformações. Por via delas—dizia-se—Quaresma e Varela Marques subiriam ao 1.º «team», passando José Pedro ao lugar de extremo.

Podemos garantir que a noticia não tem fundamento. O Belenenses continuará alinhando em campo a mesma formação.

■

O numero de jogadores do Sporting aumentará brevemente com a chegada de dois jogadores vindos das Ilhas e acêrca dos quais o clube tem as melhores referencias.

■

O campeão da Europa dos meios-medios, Cerdan, porá em abril proximo o seu titulo em jogo, contra Wouters. O campeão português Beni Levy acha-se tambem com o direito—que os seus ultimos combates tornam perfeitamente legitimo—de disputar o referido campeonato europeu.

UM PROBLEMA

O CRITICO de futebol deverá ter sido um bom praticante?

Há jogadores que recebem quasi sempre com mau humor as observações da critica que não constituam elogio incondicional do seu trabalho.

Muitos deles julgam-se até no direito de insultar o critico que não incensou as suas qualidades, ou que se permitiu apontar-lhes defeitos.

No entanto, na sua grande maioria, os nossos jogadores de futebol não têm aquele cabedal de conhecimentos tecnicos que lhes dê autoridade para criticar o critico.

Quasi todos eles ignoram, em pormenor, as leis do jogo. E se forem convidados a debater qualquer tema de tatica de conjunto, ou se lhes pedirem a sua opinião sôbre as vantagens ou inconvenientes dêste ou daquele sistema, ficam altamente embaraçados para resolver a dificuldade.

Como excepção á regra apareceam alguns elementos cultos e estudiosos, que se interessam pela tecnica do desporto que praticam, mas duma maneira geral e talvez porque o recrutamento dos jogadores de futebol se faz normalmente nas camadas mais humildes e menos ilustradas, é notoria a insuficiencia da bagagem tecnica dos nossos jogadores.

Não compreendemos por isso o azedume com que muitos deles recebem os conselhos e os reparos da critica.

—Nunca jogou a bola; não percebe nada disto—é o comentario que já temos ouvido. E ocorre, portanto, colocar a seguinte questão:

O critico que não foi jogador, que não foi praticante, que nunca deu provas da sua habilidade, pode realmente falar de catedra, pode realmente arrogar-se o direito de criticar um *internacional* categorizado?

Há anos já, tivemos ensejo de debater este problema e defendemos o seguinte ponto de vista que voltamos a subscrever, porque nada nos forçou a mudar de criterio.

Em primeiro lugar quasi todos os que se interessam pelo futebol, a ponto de assumirem o papel de criticos, já jogaram, pelo menos na sua meninice, algumas partidas mais ou menos regulares.

Com bola de trapos, com bola de borracha ou com a bola regulamentar, quasi todos deram os seus pontapés e estragaram muitas biqueiras e solas dos sapatos...

Quasi todos conhecem, portanto, por experiencia propria, as exigencias da pratica do *association* e estão perfeitamente em condições de apreciar as dificuldades do jogo e o quanto de habilidade é necessario para se chegar a ser um «ás».

Mas admitindo mesmo que o critico nunca foi praticante, poderá essa circunstancia impedi-lo de ser um bom critico?

Julgamos que não.

Um bom critico de musica ou de canto, não necessita forçosamente de ser um *virtuose*, ou sequer um executante.

Um critico de arte pode ser autorizadissimo, sem necessidade de ter sido um pintor famoso.

O critico de futebol que foi anteriormente jogador categorizado, pode talvez ajuizar melhor das dificuldades de execução tecnica e descortinar pormenores que a outros passem despercebidos. Vale-se para tanto da sua maior experiencia.

Em virtude do *nome* que adquiriu como jogador, os seus escritos podem ter maior aceitação junto do publico, sem que, contudo, se revistam de maior autoridade.

Há excelentes tecnicos de futebol, que nunca foram jogadores de primeiro plano.

Um jornalista francês que em tempos debateu nas colunas do semanario parisiense «Football», o problema do direito de livre critica, preguntava com certa graça, dentro do ponto de vista que vimos defendendo, se é necessario ter sido jornalista para julgar um jornalista, e se é necessario ser estupido para julgar um estupido...

Não há motivos fortes para exigir que o bom critico de futebol tenha sido um bom jogador.

O que se torna necessario é que o critico seja sabedor, justo e imparcial, e que saiba medir as responsabilidades da sua missão, honrando-a em todas a circunstancias.

RIBEIRO DOS REIS

NO CAMPEONATO LISBOETA...

O Sporting decidirá da sua sorte

O Benfica, excelente rival—O desporto é para desportistas...

ADOLFO MOURÃO

Quantos, alheados das realidades, entregavam ao Sporting S. de Portugal a situação de bom vencido—que outra coisa não poderia ser...—e o vêem agora revestido a grande plano na escala dos valores do campeonato lisboeta, concordarão, tambem, em que julgaram as coisas e os factos muito pela superficie.

Que o Sporting não vale hoje o que valia há dois ou três anos—talvez estejamos todos de acôrdo. As brechas abertas em alguns dos seus valores mais representativos, pelo avançar da idade que não perdôa; os reflexos morais de este ou aquele resultado pouco concordante com o real valor da «équipe»: tudo isto e muito mais, diziamos, deu certa aparencia de razão aos que, a-final, apenas tomaram a nuvem por Juno.

No passado domingo, ante o grupo comummente considerado como o mais harmonioso, que é, ainda, o mais jovem, foi o Sporting que deu mostras de mais juventude e de mais harmonia de conjunto. Parecia, até, que estavam as camisolas trocadas. Amanhã, frente ao Benfica, a prova vai ser tirada...

E' muito possivel que as conclusões não sejam as que resultam da analise primeira das primeiras linhas desta cronica. Acontece, porém, que da nossa parte nem sequer há o proposito de vaticinar isto ou aquilo—porque estarão em campo dois valores iguais. De resto, seria até sem sentido—ou de mau sentido, se prefenem—mesmo em situação totalmente diferente, dar, antecipadamente, a vitoria a um ou a outro, pois, no desporto, usa chamar-se *fatalidade* ou *imponderavel* á coisa mais pequena que muitas vezes altera o curso das coisas. O cento, porém, é que nada invalida nem nada abala o bom conceito que á critica séria deve merecer o actual primeiro grupo dos «leões». A «équipe» possue, além de tudo, a *experiencia* que gera triunfos. Mas possue, do mesmo modo, tipo de jogo bem definido e capaz de possibilitar os melhores resultados.

Do ponto de vista tecnico, o Sporting deu, no passado domingo, uma lição para outros que a tenham esquecido: os jogos ganham-se ou perdem-se—normalmente, já se vê...—conforme o maior ou menor ardor que na luta põem os que têm de lutar. Por isto, porque o Sporting pôs na luta empenho do melhor, o Sporting deu a prova do seu valor—para começar... Ao acaso, o Destino guardou-lhe para amanhã um adversario persistente como o que o seja mais—e por isto se diz atrás que a prova vai, finalmente, ser tirada.

João Vaz

* * *

O Benfica sobe, em cada semana, no conceito do publico, e este aspecto das coisas não é, tambem, o de menor valia na analise e previsão do que ha-de seguir-se. Podem, até, am-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

CAMPEONATO DO PORTO

BOAVISTA-LEIXÕES é o jogo mais importante

Duas jornadas do Campeonato portuense, uma no passado domingo e outra no dia 1 do corrente, não destronaram o «leader», embora os dois jogos lhe dessem uma vitoria e uma derrota.

A luta entre as equipas do Leça e do Leixões, tal como tinhamos previsto no ultimo sabado, está agora a criar interesse especial. No espaço de 48 horas foi o «segundo lugar» ocupado pelos dois clubes do concelho de Matozinhos, visto que os leceiros, confirmando a nossa suposição, não saíram vencidos do seu campo e colocaram o clube rival em 3.º lugar... até ao seu jogo com o F. C. Porto.

No domingo, tambem o clube da Constituição venceu o Boavista com dificuldade e o Academico não foi além de um empate contra o Salgueiros. Decorreu tudo, a-final, tal como tinhamos previsto: vitoria do Leça, equilibrio no Salgueiros—Academico e certeza de que o Boavista só no fim se «entregaria» ao adversario...

Não houve, portanto, qualquer surpresa na primeira jornada da segunda volta.

Mas nos jogos de terça-feira já não aconteceu assim. Todos os resultados alteraram posições e só o P. C. P. se conservou em 1.º lugar, ainda com dois pontos de vantagem sobre o Leixões, visto que o Leça perdeu com o Salgueiros e o seu vencido de domingo anterior ganhou bem ao «leader».

Em 48 horas, como se verifica, houve alterações interessantes. E' natural, mesmo, que tenham de ser recordados estes jogos, lá mais para o fim do campeonato...

* * *

O F. C. P. perdeu em Matozinhos por 1—0. O vencido, com um novato a defesa, outro estreante a extremo esquerdo, sem Artur Sousa e Antonio Nunes, jogou fora das suas possibilidades actuais.

A reaparição de Gomes da Costa, que já sabemos ser homem intimamente ligado ao seu clube, não conseguiu beneficiar a linha, onde Sousa é ainda o verdadeiro orientador. Gomes da Costa, impedido pelos seus estudos e por uma ausencia grande dos campos, não se apresentou em «forma».

Surpresa de tomo deu-se no jogo Salgueiros-Leça. Esta equipa, depois de vencer o Leixões e de gozar as delicias do segundo posto, perdeu por 3—1 e esteve largo tempo sem marcar o «goal» de honra. Já dissemos na ultima semana que a equipa salgueirista está agora a impôr-se de maneira agradavel e com evidente satisfação dos seus antigos e numerosos admiradores.

O Academico empatou, e não surpreende o facto. A equipa do Lima joga... quando joga, e na presente epoca só nos deu um ar da sua graça contra o F. C. Porto.

* * *

Jogam amanhã: no campo do Lima, o F. C. Porto contra o Salgueiros e o Boavista contra o Leixões. O Academico desloca-se para Leça.

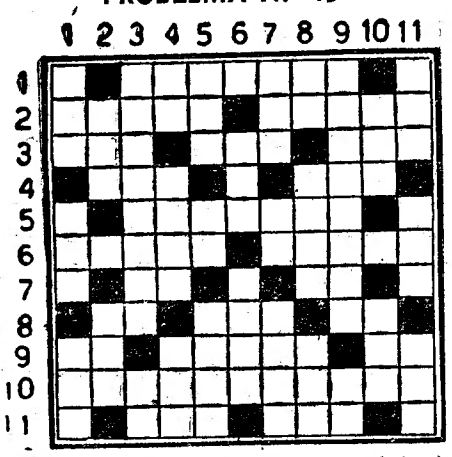
Não é facil indicar vencedores. O F. C. P., se pensarmos no resultado da primeira volta, ganhará ao Salgueiros; o Boavista é capaz de surpreender o Leixões; e o Academico, se lhe der para acertar o passo, pode conquistar dois pontos no campo dos adversarios...

O facto do Leixões haver ganho ao F. C.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 45



HORIZONTAIS—*1—Apelido dum chefe de Estado. 2—Especie de talismã ou salvo conduto entre as cabildas. Estilhaço. 3—Molestia. Pronome possessivo. Oferecer. 4—Assentimento. A favor. 5—Ponta da costa meridional da Madeira. 6—Elimina. Director de orquestra espanhol, contemporaneo. 7—Nota musical. Rio da Suiça. 8—Alto aí. Fulgor. Palavra usada numa locução que significa: «cada qual com seu igual». 9—Pretexto. Colocarás. Brinquei. 10—Plantação de arvores. 11—Peixe de agua dôce. Fila.*

VERTICAIS—*1—Seguiam. Ofertar. Tranquilidade. 2—Forma da contracção de* em as. *Possuir. 3—Terceiro dos imperadores romanos cujo nome lhe foi dado pelos soldados no meio dos quais viveu muito tempo nos acampamentos, devido á qualidade de calçado que usava. Tornou-se notavel pela sua ferocidade e devassidão. Duas vezes. 4—Suspiro. Baú. Colocar. 5—Chefe etiope. Batraquio. Correia dupla que sustenta o estribo. 6—Costuma. Cada uma das virgens que, segundo o Alcorão, hão-de desposar os crentes no Paraiso muçulmano. 7—Olé. Imediatamente. Titulo duma peça de teatro, que era uma das grandes criações da actriz Angela Pinto. 8—Abreviatura de nada. Suspende. Ilha do Atlantico, pertencente a Portugal. 9—Irmão do grande Anibal, comandante das tropas cartaginesas em Espanha onde derrotou os dois Scipiões. Aqui. 10—Parte da espingarda. Data. 11—Igual. Sufixo que denota abundancia. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica.*

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 44

■	E	M	M	A	L	A	R	A	M	■
I	R	O	■	P	A	I	■	R	A	S
A	R	■	P	A	P	A	S	■	R	E
M	O	C	A	■	A	■	A	B	R	I
■	S	A	■	A	R	A	■	R	A	■
A	■	C	O	R	O	A	R	A	■	I
T	R	A	I	R	■	R	O	C	A	S
A	O	R	T	A	■	A	S	A	D	O
C	A	■	A	S	S	O	A	■	A	L
A	■	A	V	■	O	■	D	E	■	A
R	E	Z	A	R	■	T	O	S	A	M

ESTER F. SANTOS
PARTEIRA DIPLOMADA
RUA BERNARDO LIMA, 6 r/c

Projecta-se

uma exposição
das obras
de Domingos Alvarez

Do poeta sr. Alberto de Serpa, recebemos a seguinte carta, que só hoje podemos publicar:

«Sr. dr. Joaquim Manso:—*Peço um pouco do espaço do «Diario de Lisboa», jornal que ainda procura interessar os seus leitores por alguma coisa mais que as noticias das agencias telegraficas, para um caso de arte.*

Há meio ano, faleceu no Porto o pintor Dominguez Alvarez. A sua morte não foi só uma falta para os que a esse artista estavam ligados por camaradagem e amizade de que há poucas amostras na gente de artes e letras: foi uma perda para a arte portuguesa, já que esse rapaz quasi desconhecido foi um dos nossos grandes pintores—como o tempo tambem há-de dizer.

Poucos dias após a sua morte, no atelier do pintor Dordio Gomes, juntavam-se, com este, alguem da familia de Alvarez, o pintor Guilherme Camarinha, eu e o sr. Moreira Fernandes, organizador de exposições. E destas pessoas formava-se um grupo, com o fim de levar ao conhecimento do publico a obra do pintor morto, através de duas exposições—uma no Porto e outra em Lisboa. Tive eu de sair do Porto, e ficou assente que os ficantes iriam fazendo o inventario da obra de Alvarez. Quando regressei e procurei pôr-me a par da tarefa feita, notei que uma grande parte dos trabalhos nem estava inventariada, nem o sr. Moreira Fernandes e alguem da familia do artista tencionavam incluila no numero das obras a seleccionar para as exposições projectadas. (Refiro-me ás dezenas de oleos do começo da carreira do pintor, para mim dos mais valiosos da sua arte—talvez aqueles em que o tempo pegará para o consagrar grande). Ante a minha estranheza, alguem da familia de Alvarez declarou-me que não consentiria na exposição dessas obras, «pois elas prejudicariam a memoria do morto». A minha revolta não foi pequena, e secundaram-na Dordio Gomes e Guilherme Camarinha, em termos que levaram o andamento dos trabalhos para o caminho certo e por nós desejado. Dias depois, porém, era eu avisado duma selecção da obra de Dominguez Alvarez feita para as exposições por pessoas estranhas ao grupo organizador. Imediatamente, escrevi a alguem da familia do pintor, negando toda a minha solidariedade a um acto que eu considerei uma traição á memoria de quem, já no leito donde só sairia para debaixo da tera, me mostrou ver, como eu defendo, as forças e os destinos da sua obra. Isso comuniquei a Dordio Gomes e Guilherme Camarinha, que mais discretamente se afastaram da organização dessas exposições.

Digo isto tudo porque sei que se iaugurou agora no Porto uma «exposição postuma do pintor Dominguez Alvarez». O exposto no salão Silva Porto deve ser, pelo que leio nos jornais, uma grande maioria de trabalhos ultimos do pintor—notaveis, sim, alguns; prejudicados muitos, pela pressa que o atacou nos ultimos tempos da sua vida, como se soubesse que esta o deixaria pintar por pouco tempo—e raros exemplares da obra da sua primeira fase, felizmente guardada em mãos de pessoas que souberam quem era o pintor Dominguez Alvarez ainda quando ele andava, vivo e inteiro, por este mundo triste.

E queria eu que, ainda com tempo, se conseguisse fazer em Lisboa «a verdadeira exposição do pintor Dominguez Alvarez», onde o artista estivesse inteiro, numa bem proporcionada e conscienciosa amostra da sua obra que poucos conhecem, mas o tempo há-de mostrar na sua grandeza.

Os verdadeiros amigos e admiradores de Dominguez Alvarez, dirão, com certeza, como eu: «Protesto!».

Muito grato lhe ficará pela publicação destas linhas, o de V. atento— Alberto de Serpa».

Uma iniciativa

Vai criar-se em Lisboa
a Casa dos Estudantes Coloniais

O Centro Universitario de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, que ha um ano foi inaugurado, vai entrar em grande actividade. Ocupa um amplo edificio na praça das Flores, com amplas salas de sessões, gabinetes de leitura, de jogos desportivos, de tennis, gimnastica, esgrima e *box*, tendo tambem uma aula para os que queiram dedicar-se ao desporto nautico, e aos quais são franqueados os barcos da M. P.

O sr. Henrique de Aragão Pinto, adjunto do comando, disse-nos quais os principais objectivos do Centro Universitario.

No programa da nossa secção colonial, está já em estudo a criação da Casa dos Estudantes Coloniais. Foi incumbida de tornar em realidade esta iniciativa uma comissão composta dos estudantes Ruy Correia, Gastão Pereira, Alberto Mesquita, Antonio Ferrão, Lourenço Viegas, Augusto Pires e José Reis. E temos tambem já aberta a inscrição, pela Acção Social Universitaria, para auxilio dos universitarios filiados no C. U. L. mais necessitados.

—De que consta esse auxilio?

—Emprestimo de livros, sebentas, etc., e, eventualmente, de concessão de subsidios em dinheiro, de acordo com as possibilidades materiais do centro.

—Para receber esses auxilios o que é necessario?

—Além de se ser filiado, tem de se ter bom aproveitamento nos estudos e insuficiencia de meios. Os candidatos a este auxilio deverão entregar aos delegados do C. U. L., na Faculdade, no Instituto ou na Escola, respectivos, um requerimento dirigido ao director da secção social, donde constem o nome, a filiação, a naturalidade, a residencia, a profissão do pai o lugar onde a exerce e a importancia dos seus vencimentos. Mas a nossa mais importante aspiração, nêste momento, é a criação da Casa dos Estudantes Coloniais, para a qual espero o auxilio da Imprensa.

As mudanças
de caixões
em jazigos particulares

Pela Camara Municipal de Lisboa foi determinado que, nas mudanças de caixões em jazigos particulares, a fazer para efeito de deposito de cadaveres, se permita que as mesmas se efectuem antes da realização dos respectivos funerais, com observação das normas seguintes:—1.ª—Do Boletim do Registo Civil deverá constar o cemiterio e o numero do jazigo onde o cadaver vai ser inumado. 2.ª—Só poderá fazer-se a mudança do caixão ou caixões que ocuparem a prateleira onde se pretende depositar o cadaver que vai dar entrada no jazigo. 3.ª—No caso de se pretender inumar o cadaver em local diferente do que constar no respectivo Boletim do Registo Civil, o cadaver ficará em deposito até ser apresentado novo boletim e serem satisfeitas as taxas respectivas e mais as devidas pela mudança feita no jazigo e a reposição á situação anterior, e, ainda, o concessionario anular a autorização dada para a mudança. 4.ª—Os interessados não poderão beneficiar desta autorização em referencia aos cadaveres entrados ao abrigo do art.º 61.º do Regulamento dos Cemiterios Municipais. 5.ª—Nos casos previstos no § 2.º do art.º 60.º do referido Regulamento será dispensada a autorização do concessionario paar se fazer a mudança do caixão, da prateleira onde se pretender depositar o cadaver.

FESTA DE EMPREGADOS
duma firma comercial

No salão de festas da Casa das Beiras realiza hoje a direcção do Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filho, a sua costumada festa anual, este ano dedicada á administração dos estabelecimentos, como homenagem pela passagem do 150.º aniversario da firma.

O programa reveste-se de grande brilho, tanto mais que foi contratada uma das nossas melhores orquestras.

JOGOS FLORAIS

TAVIRA, 4—A Sociedade Orfeonica, com o fim de manter a tradição dos jogos florais, abriu concurso para os que realiza na noite de 31 do corrente com assistencia dos poetas algarvios Candido Guerreiro, Isidoro Pires e Vitor Castela. O professor Pavia de Magalhães, tambem algarvio, preside o juri para a composição musical.

CAPITAL DO NORTE

Nome
que o povo não sabe
nem com

E' natural que eu principie por dar razão ao modesto funcionario camararío que há tempo disse a um velho amigo acêrca do que por aí vai, com respeito á toponomia citadina: «é coisa de arripiar a espinha a um home».

Há anos, bastantes mesmo, uma das muito inteligentes vereações municipais que temos tido resolveu trocar o nome a parte da rua da Alegria e isso ia dando lugar a uma revolução. Hoje—como os tempos mudam!—os nomes das ruas mudam e tornam a mudar e a gente ri, porque acha graça áquilo que não tem graça nenhuma.

A convite de um amigo meu, fui, ha dias, dar uma volta grande pelas velhas e novas ruas da invicta cidade, hoje de reduzido movimento de veiculos, a não ser o dos carros electricos sempre repletos de publico, e um ou outro automovel a gasogeneo.

Rua de Lacouture... rua Luiz Woodhouse... rua do Barão de Forrester... largo de Mompilher...

Calcule, o leitor como o chamado «povinho das ruas» diz estes nomes!

E, se ao menos, soubessem o que eles querem dizer... mas não, não sabem, porque nunca ninguem lh'o dise. Algumas delas têm escassas legendas sob os nomes. A-pesar-de tudo, ainda é a «rua do Barão de Forester» aquela que, a-pesar-de muito sintetica, tem uma melhor legenda para compreensão do publico. Pena foi que a Camara tivesse reservado para tão tarde a devida homenagem áquele grande lusofilo. Esta é a tal rua que a numeração principia de um lado em 704 e do outro em 637!...

Isto de mudar nomes ás ruas é bem mais dificil do que a muitos parece.

A rua do Coronel Pacheco foi promovida a «General Silveira». O coronel Pacheco foi uma destacada figura das lutas liberais. Da noite para o dia desapareceu. Isto não teria importancia de maior se o conhecido coronel Pacheco tivesse sido pela comissão de toponomia promovido por distinção; mas não, foi substituido, como tem sucedido ultimamente e outras grandes figuras candidatas a historicas.

Preguntam as pessoas que sabem um poucochinho de historia: será este general Silveira aquela grande figura militar que se chamou Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, nascido em Gaia, tenente-general do nosso exercito, primeiro conde de Amarante, de quem nos fala a historia da Guerra Peninsular, como um dos mais bravos soldados que nessas lutas marcou, inconfundivelmente, pela sua bravura e alto valor militar? Mas, se assim é, a respectiva legenda—«Heroi—Seculo XIX» está, como diz o povo—«muito curta».

E o que vem a ser essa coisa de «Heroi»? E' profissão, especialidade, titulo, curso ou qualquer coisa que se consegue por empenhos?

E' claro que o povo olha para essas esquinas e para os nomes que nelas se ostentam, sem a menor sombra de interêsse ou respeito, e por isso, tanto faz lá estar o nome do general Silveira, como o do malogrado ciclista Baltasar Falcão. Perdão. O nome do valoroso estradista de Matozinhos sempre vale um pouco mais, pelo menos porque era um ciclista muito conhecido do publico desportista de há poucos anos atrás, ao passo que o general Silveira já ninguem se lembra.

Não há duvida de que se o Nicolau ou Trindade fôssem cá do Porto, tinham garantido, após a sua morte—oxalá não venha tão cedo—e quem sabe, talvez em vida, os nomes em qualquer esquina. A questão é estar na Camara um... Desportista.

Porque razão não ha no Porto ruas com os

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 65?9

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet. 4 h.
Analises clinicas.

GABARDINE DE LÃ «PLU
IMPERMIABILIS

s de ruas

que dizem

se dizem...

nomes que as camaras de Lisboa e outras cida-
des homenagearam tão justamente? Porquese an-
dam a desenterrar da poeira dos arquivos no-
mes de pessoas ilustres sim, mas que só eram
notaveis em limitados sectores? Para não ferir
susceptibilidades, não aludimos aqui a nomes
que ha por essas ruas fora, que até chegam a
ser disparatados, isto por não ser de facil ex-
plicação para o povo a razão por que lá estão.

Porque não se deu a qualquer rua da cida-
de, por muito escondida que seja, o nome de
Antonio José de Almeida, veneranda figura de
Presidente da Republica? E o nome de Ferreira
do Amaral, capitão de mar e guerra, que foi go-
vernador de Macau, a quem, pela sua heroici-
dade e valentia, se deve o reconhecimento, por
parte da China, á posse de Portugal daquela nos-
sa possessão e suas dependencias, e que em 1849
foi trucidado pelos chineses insubmissos? O ma-
jor Teixeira Pinto, o pacificador da Guiné, não
merecerá o seu nome numa das arterias do Por-
to? E Celestino da Silva, coronel de cavalaria,
que «de tudo o que fez resulta que tudo se
passou, como se tivesse sido ele quem desco-
briu, conquistou e ocupou Timor»?

Mas querem o nome de um sabio, por exem-
plo?

Temos o de Roberto Duarte Silva, natural da
Ilha de Santo Antão (Cabo Verde), que, mercê
do seu saber, conseguiu ter sido nomeado pro-
fessor da Escola de Quimica e Fisica de Paris
e, com justiça, considerado depois de Agosti-
nho V. Lourenço o quimico português de maior
nomeada.

Mas ha mais nomes de grandes figuras da
Patria.

Salvador Correia, por exemplo, que reconquistou e restaurou Angola, em 15 de agosto de 1648 e foi, sem favor, denominado «a maior figura militar de Angola no seculo XVII.

Nomes dêstes não ha, mas em compensação encontram-se por essas esquinas de ruas e pra-
as os de pessoas que, quando muito, figu-
ram tristemente assinaladas na historia das lu-
tas fratricidas da politica de ha umas dezenas de anos ou então de projecção muito limitada.

Esquecidos os grandes da Patria, que nos diz, por exemplo, o nome da «Rua Sport Progres-
so»?

Teria sido o antigo clube do Ameal alguma coisa no desporto nacional que mereça ainda hoje o seu titulo numa rua?

E «rua Caldeira Scevola»? Ha por aí quem se recorde de qualquer feito heroico dêste antigo comissario de policia durante os primeiros anos da Republica? Mesmo na historia do regime republicano é-lhe destinada alguma pagina de oiro?

Onde se hão-de colocar um dia os nomes de Azevedo Coutinho—1.º benemerito da Patria? João de Almeida, heroi dos Dembos; Alves Roçadas, Gago Coutinho, Paiva Couceiro, Ben-
to Roma, herois de Africa, de França? E Tei-
xeira Lopes, José Malhôa, Eça de Queiroz, por exemplo, ficam esquecidos?

Para não enfastiar mais os nosos leitores, iá não lhes falo da viela da Cadeia, da travessa dos Mortos e doutros disparates que tais.

Abençoado seja quem teve a feliz ideia de ornar conhecidas por numeros as ruas de Espi-
nho! Será uma «americanice», como muitos lhe chamam, mas pelo menos é uma coisa prática, ao contrario do que sucede com o largo de Mompilher, com a rua de Lacouture, com a rua Luiz Wodhouse e com o mais que por aí se vê!...

GUILHERME CARVALHO

VINHOS DO PORTO

OFFLEY 4 E C

OFFLEY FORRESTER, LTD.
(Estabelecida em 1737)
A marca de grande categoria
Representante: F. Magalhães
Rua da Misericordia, 36, 1.º Esq.
Telefone 2 3929—LISBOA

Vida desportiva

No campeonato

lisboeta...

(Continuação da pagina anterior)

bas as coisas, querer dizer que a vitoria final será sua ou do seu mais imediato adversario, relegando-se para terceiro lugar o grupo que até agora mais esperanças fizera nascer. Portanto, teremos, talvez, amanhã, luta decisiva para o titulo de mais fama no país—que á Associação de Lisboa pertencem, justamente, os melhores louros na campanha de muitos anos em favor do futebol nacional.

Que a luta será digna de ambos os clubes, ninguem o duvida. No Lumiar, subjugada pelo apito sempre honesto de João Vaz, vai cair uma multidão enorme, e da acção que possam desenvolver os jogadores—base de cada «équipe», nascerá, fatalmente, o resultado. Jordão, Albino e Francisco Ferreira, do lado do Benfica, são capazes de ser os nomes mais lembrados. Peyroteo, Mourão e João da Cruz talvez sejam, para os outros, a maior esperança. Deste conflito, no pensar da muitos milhares de pessoas, resultará um jogo de paixões, que crepitará mais e mais no proprio terreno do jogo e que só o apito do arbitro dominará. Entretanto, pela semana fora, haverá ainda o comentario, que tambem serve o desporto, porque lhe dá vida...

* * *

O Belenenses retomará—por quanto tempo?—o fio das vitorias que um adversario lhe arrebatou em jornada anterior. Terá o Belenenses sido afectado no seu moral, e de tal modo que já não seja capaz de corresponder ao necessario?

Pensamos que não... como pensamos que o Atletico terá de jogar o maximo para se ver livre dum pequeno inferno que lhe destinaram.

* * *

Voltamos á recomendação do costume: ninquem garanta em que no desporto não haja perfeito espirito desportivo. Seria, até, uma anomalia, que assim não fôsse. Mas não fica mal lembrar-se uma coisa que em momento algum deve ser esquecida.—M. S.

—o—

O campeonato

do Porto

(Continuação da pagina anterior)

Porto não quere dizer que o Boavista se «entregue» aos matozinhenses.

De resto, como por vezes se tem verificado no campeonato nortenho, todos os concorrentes procuram sempre um resultado d eefeito. E contra quem?—Contra o F. C. P., positivamente, a despeito do titulo não lhe pertencer.

Vejamos a classificação dos grupos no actual momento:

GOALS

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
1.ª categoria:							
F. C. Porto	7	5	1	1	36	9	18
Leixões	7	4	1	2	17	12	16
Leça F. C.	7	4	0	3	10	20	15
Salgueiros	7	2	2	3	11	22	13
Academico	7	0	5	2	8	11	12
Boavista	7	1	1	5	10	18	10

R. T.

TERTULIA TAUROMAQUICA

Tavares da Silva, critico desportivo, vai falar sobre touros

O nosso distinto camarada Tavares da Silva, a convite da Tertulia Tauromaquica realiza, amanhã, uma palestra intitulada: «A Tourada e o Desporto—duas criações de beleza fisica».

Ha grande interesse em ouvir o autorizado critico desportivo e antigo presidente do Colegio dos Arbitros, falar sobre a festa brava, na qual descobrirá, certamente, aspectos novos, bem curiosos através da sua viva observação.

Os socios da Tertulia Tauromaquica reunem-se, amanhã, pelas 12 e 30, no Café Nicola, seguindo para o local do almoço. No fim do repasto, falará Tavares da Silva, como convidado de honra.

Esta reunião foi organizada pelos jornalistas Carlos Costa e David Lopes, assistindo a ela numerosas individualidades de desporto e da tauromaquia, entre outros, o campeão de Portugal de «box» Beni Levi, e o toureiro Augusto Gomes.

VIUS» A MARCA PREFERIDA
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Vive e trabalha

nos Estados Unidos

meio milhão

de portugueses

Os Estados Unidos em guerra constituem, hoje, no seu conjunto—e para abastecimento do monstro voraz que a guerra é, em material belico, em engenhos, apetrechamentos, utilidades, acondicionamentos e reservas—um arsenal colossal, que se subdivide em milhares de formigueiros de actividades e industrializações.

Não escapa a este vulcão febril, cuja lava aquece todas as esperanças, nenhuma cidade ou vila desde a fronteira do Canadá a Aregon, Arizona, ao Texas e á Florida.

Esta «nova vida» provocou naturalmente uma revolução na economia e nos costumes. Tudo trabalha para a mesma coisa: a industria, primeiro, e com ela a engenharia, e, logo, a terra—o proprio solo, aqui e ali privado de braços, mas tambem sujeito á lei do rendimento util e maximo.

Entretanto—que faz o meio milhão de portugueses que vivem nos Estados Unidos? Até que ponto, eles, estrangeiros de um país neutro, suportam o peso do proprio trabalho, a cota parte de privações, de esforços—compensados ou não—de sacrificio pela nação que para quasi todos é uma segunda mãe e nunca uma madrasta?

Certamente patriotas até á raiz dos cabelos, estão orgulhosos da posição internacional prestigiosa que o seu país ocupa no mundo nesta horrivel emergencia. Pela assimilação de costumes, naturalização de habitos, solidariedade e compreensão da vida americana—eles «sentem» os Estados Unidos.

Mas são muitos. Só no Estado de Massachussetts existiam, até ha poucos neses, 250.000, dos quais 40.000 em New-Bedford, e 35.000 em Fall River a California abriga 130.000 portugueses, dos quais em Oakland e vilas circunvizinhas, 65.000; em Rhode Island ha 40.000 portugueses; em Nova York, 18.000, e 27.000 espalhados por outros Estados. O numero de portugueses nos Estados Unidos era, pois, por essa estatistica atrasada, 465.000; deve hoje aproximar-se de meio milhão.

Os portugueses são respeitados. Desenvolvem as mais importantes actividades. Alguns milhares desses nossos compatriotas ocupam cargos de alto destaque. Constituem comunidades portuguesas, onde se fala o português, onde se escreve e pensa em português, onde se come e se trabalha português, onde se reza na lingua patria, e quando se casa se diz «eu te recebo». Têm nas cidades principais—ruas portuguesas.

Todos os ramos de actividade humana lhe são familiares: são professores, engenheiros, arquitectos, padres, medicos, jornalistas, cirurgiões, construtores, advogados, mecanicos, industriais, comerciantes, agricultores, pescadores, e até—deputados e senadores estaduais, e vereadores.

E, assim, se compreende a pregunta, que parece forçar as leis elementares do direito: até que ponto os portugueses são atingidos, directa ou indirectamente, voluntariamente ou por efeitos racionais—pelo *iceberg* do trabalho, da acção e da agitação da guerra?

As festas de recordação

da Tuna Comercial de Lisboa

A comissão organizadora das festas de recordação da Tuna Comercial de Lisboa tem recebido numerosas adesões á sua simpatica iniciativa, que tudo faz prever seja coroada do mais brilhante exito.

Para o sarau de ante cujo produto reverte a favor dos Invalidos do Comercio, está a comissão a organizar cuidadosamente o seu programa e as inscrições para o almoço que se realiza no domingo, 13 de dezembro, continuam a receber-se nos seguintes locais: largo do Calvario, 18; largo D. Estefania, 25; rua do Ouro, 193; praça Duque de Saldanha, 10; praça do Chile, 11; largo da Graça, 112; rua Silva Carvalho, 138; rua do Amparo, 33 e rua D. Pedro V, 127.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua do Ouro, 193.

O ANTIGO PASSEIO PUBLICO

numa exposição cultúral

Em 2 de janeiro de 1943, comemorando o 50.º aniversario da morte de José Gregorio Rosa Araujo, a quem a cidade ficou devendo importantes melhoramentos de urbanização, será inaugurada, no Palacio Galveias, uma exposição sobre o Passeio Publico e avenida da Liberdade.

A Camara Municipal de Lisboa solicita a todo o coleccionador que possua qualquer especie acêrca do Passeio Publico e avenida da Liberdade e deseje colaborar na referida exposição, a fineza de se dirigir á Repartição dos Serviços Culturais—Palacio Galveias—Campo Pequeno.

MOSAICO

internacional

«Entregai os sabres!»

Embora este veridico episodio se passe com ingleses, não se refere, no entanto, nem ao cortez apelo para que se rendesse o ultimo quadrado de Waterloo nem, tão pouco, ao cavalheiresco saudar de espadas antes do começo da batalha de Fontenou.

Muito simplesmente marca a liquidação das armas brancas na Grã-Bretanha. Há semanas que as paredes de Londres apareceram revestidas de cartazes onde, resumidamente, se lia:

—«Dai á Patria as vossas velhas facas, os vossos velhos pares de tesouras; e, em caso «algum, não deveis deitar fora as vossas velhas laminas de barbear!»

Mas como a necessidade de aço é cada vez maior, lembrou-se o ministro da Produção de Guerra de pedir a entrega das armas inuteis, de que toda a Inglaterra está repleta.

Neste capitulo de recuperação, só a entrega de quarenta mil sabres de parada feita pelos oficiais de cavalaria, representou um apreciavel auxilio. Além dessas armas, inaplicaveis á guerra, há as recordações de familia:—panoplias de «yatagans», cimitarras, punhais malaios. Todas as laminas de um ou dois fios, devem ser vendidas ao rei. Apenas se exceptuaram desta medida os floretes de esgrima e as baionetas.

Um «record» de casa a casa

Ainda existe em França a boa disposição suficiente para a descoberta de «super-records» mundiais. Escrevem, num jornal lionez, do que estabeleceu um sr. Barrier. Sem sair de casa, fez já seis vezes e meia a volta á terra!

Reside em Clermont-Ferrand e, em 1920, entrou na casa Michelin na qualidade de piloto para os ensaios dos pneumaticos. Mas nunca andou de automovel! Em casa de ferreiro... De maneira que faz em bicicleta os dois quilometros e oitocentos metros que separam o seu domicilio das oficinas de Mont-Ferrand.

Em tão dilatado periodo, nunca pediu licença, nem tão pouco excedeu os arredores da sua querida cidade natal. Desconhece, Paris, Lyon, Marselha ou Limoges e o seu horizonte não é excedido senão pelas colinas de Riom ou pela nobre barreira do Puy-de-Dôme.

Completou, não obstante, ainda há semanas, os seus dois milhões e meio de quilometros. Ou seja, em relativa equivalencia, seis vezes e meia a volta á Terra.

Este campeonato domestico constitue uma «performance» que só o proprio Barnier podera exceder.

O quarto de hora de Rabelais

Entre outras, conta-nos a lenda a seguinte tradição acêrca de Rabelais:—Regressara de Roma e, em Lyon, após um periodo de licenciosa vida, foi preso pela ronda de soldados do rei. Já sem dinheiro e sem poder pagar a hospedaria, Rabelais teria usado o estratagema de simular um atentado contra a familia real.

A-fim-de tornar mais verosimil o que arquitectara, deixou no quarto três pequenos embrulhos com as seguintes designações:

—«Veneno para o rei».

—«Veneno para a rainha».

—«Veneno para o Delfim».

Ante a estranha complicação, foi conduzido a Paris. Francisco I, muito intrigado com o caso, fez conduzir á sua presença o «envenenador» escritor. Rabelais confessou-lhe, então, que assim procedera para poder sair de Lyon sem pagar as dividas e conseguir transporte para Paris por conta da justiça do rei. Este mandou-o embora, depois dele reconhecer que o tal «quarto-de-hora» se prolongava demasiado...

A luta contra a areia

Os extensos desertos arenosos dos Estados Unidos são percorridos por autenticos furacões que, de longes terras, trazem novas areias. Por isso, a zona esteril aumentava em vez de diminuir.

Esgotados todos os recursos da ciencia agronomica, procurou-se, pelo menos, conter a zona das areias movediças, no intuito de salvaguardar algumas das regiões mais ferteis da America do Norte. Escolheram-se, por fim, umas herbaceas de facil e segura reprodução. Escolhida uma comissão de sabios, ela fez-se transportar aos desertos de Gobi e da Mongolia, onde seleccionaram sementes de trezentas variedades. Elas resistiam a qualquer vento, chuva ou seca.

As experiencias parece terem dado resultado. Mas o que mais surpreendeu os mongoes foi o facto de ser uma tão numerosa caravana em busca das sementes dessas herbaceas, por eles consideradas não só inuteis em absoluto como, até, prejudiciais. E o facto é eles, os mongoes, sofrerem de mal inverso:—não conseguem, por meio algum, eliminar essas plantas que amaldiçoam convictamente.

Não perde o seu tempo...
comprando Ouro, Joias e Relogios
em JOÃO LOPES, L.da
Escadinhas do Duque, 43

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da bôca e dentes—Prothese—Orthodoncia
R. SANTA JUSTA, 60, 2.º — Tel. 2 4300

LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE • LA MARQUE DE CLASSE •

A MARCA DE CLASSE

DETENTORA
DO
«Record» de precisão
DESDE
1931-1942
no Observatorio de Neuchatel
SUISSA

ZENITH

IMPERMEAVEIS
para homem tipo
ZAMBRENE
Preço réclame 500$00
Exclusivo da Casa Vidigal
Fixe bem
CASA VIDIGAL
(ROSSIO) R. Arco Bandeira. 219, 1.º
Telef. 25875.

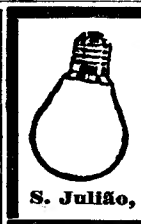
Se tem amor
ao seu filho pequenino...
alimente-o com a
Farinha Duas Pombas
d'A Mariazinha
Nada existe de melhor, custe o que custar.
CADA QUILO, 12$00
Peça o catalogo gratis, com todas as indicações.
A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

PELES
Liquidação de mil casacos sortidos, desde 550$00
GARANTIA: Devolveremos a importancia no prazo de 48 horas se a cliente constatar que comprou mais caro na nossa casa.
Praça Luiz de Camões, 40, 3.º

CHAMPAGNE de 1.ª zona
da casa Lanson père et fils uma das mais antigas e conceituadas de REIMS.
As marcas DRY EXTRA
BLACK LABEL
VINTAGE 1934

Lanson
Encontram-se á venda nos bons «cabarets» e outros estabelecimentos

Mobilias modernas e alentejanas
Esmaltadas e em todas as cores. Executa-se qualquer desenho apresentado pelo cliente a preços de revenda
GABRIEL D'OLIVEIRA AMARAL
A casa mais especialisada no genero. Rua Particular (á R. Manuel Soares Guedes) A. A.—Exposição permánente e vendas: Rua de Santa Barbara, 25—LISBOA—Telef. 50635.



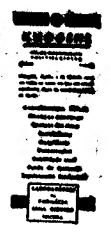
ECONOMICAS
Desde 5 velas, para 110 e 220 Volts, das melhores marcas. Descontos aos revendores. Pedidos pelo telefone 21498. Costa & Pereira, Limitada—Largo de S. Julião, 12, 2.º, Dt.º

GRANDE
LEILÃO
de mobilias e adornos, estilo antigo e moderno
RICA COLECÇÃO DE PRATOS COBERTOS E «RICHAUD» EM CASQUINHA INGLESA, PIANO ALEMÃO CORDAS CRUZADAS, CRISTAIS ANTIGOS C/ DOURADOS, MAPLES EM «CHAGRIN» E VELUDO, COMODAS LUIZ XV ESTILO ANTIGO C/ EMBUTIDOS E APLICAÇÕES BRONZE, COLCHAS E PANOS PERSAS E PRATAS
Ámanhã, domingo, às 14 horas
na RUA JOSÉ ESTEVÃO, 21 R/C., ESQ.DO

Por retirada da Ex.ma Sr.a D. Maria do Carmo Seixas Paiva será vendido sem a minima reserva de preços todo o recheio, como:

Imponente mobilia de **escritorio** em **pau santo** c/ **5 peças; estante c/ 4 portae em cristal biseautado; secretaria c/ tampo** cristal e **belas ferragens; cadeirão e cadeiras** c/ **assentos cabedal;** rica e **moderna mobilia** de **quarto casal modelo** da **casa G. M. P.,** pulida contraplacada em freixo interiores em mogno pulido c/ **chiffonnier** e psyché c/ grande espelho cristal redondo; **optima** fabricação; **grande mobilia casa** de **jantar Henrique II,** rico c/ **motivos Renascença, 16 peças; guarda-prata** 3 corpos c/ **cristais biseautados; cadeirões** c/ **fundos** e **costas em couros gravados antigos** e **pregaria; arca estilo D. João V antiga; comoda do mesmo estilo; bonita mobilia** de **sala Luiz XV** completissima c/ espelho cristal; **trenó, porte-bibelots, mesa de centro em marmore escuro, comodas estilo Luiz XV c/ embutidos e aplicações de bronze; colchas persas; jarrões da China; bela mobilia de quarto** em **nogueira** c/ **2 camas** c/ **interiores** em **mogno pulido;** bom **contador c/ 16 gavetas; jogo de maples** em **pele Chagrin; candeeiros** de bronze; **carpettes nacionais** e **estrangeiras;** jogo maples em **tapeçaria** e **veludo;** tamboretes antigos, **relogio carrilhão «Jungan», dito com embutidos em madreperola, espelho em pau santo estilo D. João V, com dourados, cadeira** de palhinha estilo **Luiz XVI;** quadros a **oleo** e **gravuras antigas; rica colecção** de pratas, como **faqueiro** serviço de almoço, salvas ricamente **cinzeladas, casquinhas,** oratorio, comodas e **moveis dispersos em mogno, cabide-bengaleiro, passadeira** de **oleado, misulas Renascença; grande diversidade** de **oleados em optimo estado de conservação;** Serviços jantar V. A. antigo; cristais; serviços chá e café, porcelanas nacionias e estrangeiras, cortinados, reposteiros c/ aplicações cabedal: **casa** de **banho c/ boa banheira de ferro esmaltado, optima fabricação; esquentador a gás, banheira de semicupio, toalheiros** e **pertences diversos; cozinha** c/ **grande diversidade** de **louças, fogão, moinho, filtro,** mesa, travessas de ir ao forno, garrafaria e uma infinidade de lotes de impossivel discriminação.

ESTA RICA ALMOEDA É FEITA SOB A DIRECÇÃO DA
AGENCIA DE LEILÕES DE — PREGOEIRO
Ernesto Bento Junior — A. Pintassilgo
ESCRITORIO: AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 60 — Telefone 4 9361



KNOGENE
A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral:
FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

Wonder-Bar
Casino Estoril
Temporariamente não é obrigatorio o traje de soirée, aos sabados, no Wonder-Bar.

Pensão Belga
Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.
Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

MOBILIAS
DA GRANJA
Tapetes Arraiolos, Modelos lindissimos sempre mais baratos 30 % que nas casas de revenda. Visite n/ Exposições. No Porto, R. Santa Catarina, 122—Em Lisboa, C. Sacramento, 6—Chiado.

Dentes fixos
(SEM PLACA)
em todos os sistemas
Especialidade
deste consultorio
Rua Morais Soares, 114-1.º

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria
Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.
Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.
Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"LIMA"
Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sae no dia 12 de Dezembro, ás 15 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 9 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 10. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 14 horas do dia 11 a-fim de serem verificadas.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Telefone 2 0214—Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Visita ao Lazareto

(Continuação da pagina central)

diploma publicado a esse respeito foi o «Regimento para o posto de Belem», em 20 de dezembro de 1695, que estabeleceu a Estação de Saude de Belem. E o Lazareto era então na Trafaria—transferido depois para a fortaleza de S. Sebastião, em 1815, onde ficou o Hospital de Isolamento até 1918.

Que destino teve a parte nova do edificio do Lazareto, desde aquala data em diante?

Instalou-se lá um quartel até 1927. E depois passou a ser habitada por educandas do Asilo Manuel Pinto da Fonseca, a que se reuniram outras do Asilo Almirante Reis e do da Ajuda, que vieram finalmente a formar o Asilo 28 de Maio, em 1929.

Trezentas pequenas, desde os 7 aos 12 anos, chilreiam por lá agora. A directora, dr.ª Fernanda Sousa Carvalho, inteira-nos sobre a educação que recebem. Instrução elementar, musica, gimnastica, trabalhos domesticos, não lhes faltando amparo moral e religioso, e transitando depois para escolas profissionais.

Mas voltando aos serviços de Sanidade Maritima, o dr. Gonçalves Braga, relata-nos:

—As disposições regulamentares sobre visitas de saude e quarentenas eram modificadas por alvarás e editais, até que em janeiro de 1837 Passos Manuel publicou um decreto-lei reformando os serviços de Saude Publica, e, consequentemente, os serviços de visita de saude aos navios, tempo de quarentenas, etc. Posteriormente aparecem outros diplomas modificando as legislações anteriores, conforme os progressos da higiene.

Nota curiosa: contra a febre amarela e colera as mercadorias sujeitas a desinfecção eram o cabelo, a crina e as penas, todas as encomendas postais, coiros e peles, despojos de animais, legumes verdes e hortaliças, mobilias usadas e estofos, trapos e papel. Contra a peste, os mesmos e ainda o algodão, o canhamo, a lã, linho, seda, crina vegetal, sumáuma, bagaço de azeitona e uva. Tudo isto ia parar ao Lazareto.

Divididos os internados por classes, aos pobres assistia o direito a todo o serviço, gratuito, e a medico e padre. Tripulantes e carregadores ficavam tambem de quarentena. O ultimo doente do Lazareto, foi em 1912, atacado de febre amarela, e vindo do Brasil, onde essa epidemia grassou durante vasto tempo, com intensidade.

Eis um resumo da historia do edificio do Lazareto.

Por ali passaram diversas individualidades de nome, portuguesas e estrangeiras como D. Pedro II, imperador do Brasil e Rafael Bordallo Pinheiro, o nosso imortal caricaturista. Num momento de inspiração traçou ele o desenho que acompanha esta cronica e que representa algumas das pessoas que foram seus companheiros de quarentena no Lazareto.

GABRIELA CASTELO BRANCO

A estação da grande elegancia é o Inverno.

Mas, os seus figurinos triunfantes são os das confecções de

da Dentalina.

R. do Loreto, 55, 1.º

A aviação do Eixo

bombardeou Bone

(Continuação da pagina central)

General do 1.º Exercito britanico da Argelia, comunica que as forças do «eixo» passaram ao contra-ataque, transtornando completamente o plano de operações que estava a ser posto em execução pelos generais Eisenhower e Anderson.—(R. R.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 5—O comunicado de hoje do Quartel General do Medio Oriente diz: «Ontem, as nossas patrulhas estiveram activas na area avançada. A actividade aerea sobre a Libia não foi em grande escala. Na noite anterior os nossos bombardeiros medios atacaram o aerodromo de «Marble Arsh». Os nossos aviões torpedeiros atacaram, na mesma noite, perto da costa de Tripoli, dóis navios inimigos que navegavam para o sul. O primeiro navio foi atingido tendo-se ouvido uma grande explosão de que resultou a destruição completa do navio. O segundo navio foi atingido a estibordo, incendiando-se e a ultima vez que foi visto tinha uma grande inclinaço para bombordo. Foram violentamente atacados os aerodromos no sueste da Sicilia, tendo deflagrado grandes incendios. Foram tambem lançadas bombas na base de hidroaviões em Siracusa.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 5. — Comunicado oficial: «Na Cirenaica registaram-se duelos de artilharia.

Na região tunisina continuaram os duros combates, tendo sido tomado de assalto e ocupado pelas tropas do «eixo» um nucleo de estradas e ferroviario de grande importancia tactica, ha muitos dias disputado. O inimigo sofreu grandes perdas em homens e material.

Para as vitoriosas acções concorreram fortes contingentes de bombardeiros de vôo rasante e a pique. Outras poderosas formações da arma aerea atacaram, repetidamente, posições de artilharia e concentrações de tropas e carros armados, destruindo ou avariando gravemente mais de uma centena de elementos mecanizados.

Formações da aviação italiana e alemã renovaram, além disso, os intensos bombardeamentos contra o porto de Bone. Um navio, atingido em cheio, explodiu. Muitos outros foram incendiados. 23 aviões inimigos foram abatidos pela caça germanica e 2 pelas baterias antiaereas da região costeira tunisina. Um dos pilotos, um capitão dos Estados Unidos, foi capturado.—(R. R.).

Novo «raid» a Bone

BONE, 5—Os bombardeiros do «eixo» voltaram a atacar as instalações aliadas deste porto, causando estragos e algumas vitimas. As baterias antiaereas e as esquadrilhas de caça inglesas e norte-americanas derrubaram quatro dos bombardeiros do «eixo» e avariaram outros três.—(U. P.).

As perdas navais britanicas

LA LINEA, 5 — A bordo dum navio mercante inglês chegaram a Gibraltar varios sobreviventes de dois contratorpedeiros e de um torpedeiro britanicos afundados no Mediterraneo no decurso das ultimas operações. —(R. R.).

Uma nova acção

dos moto-torpedeiros alemães

BERLIM, 5 — Moto-torpedeiros alemães afundaram junto das costas inglesas varias unidades britanicas, entre as quais três navios de 8.000 toneladas. Durante as mesmas operações foi afundado um contratorpedeiro da classe «Hunt» e um outro barco da escolta.—(R. R.).

Espumantes Naturais

Neto Costa

J. Nogueira & Sousa Pinto, Ld.ª

Rua Ivens, 52-1.º Tel. 21978 — Lisboa

A produção americana

atinge agora o mesmo volume da do «eixo»

NOVA YORK, 5 — Donald Nelson, presidente da Comissão de Produção de Guerra, declarou o seguinte: «Pela primeira vez, os Estados Unidos estão agora a produzir armamentos de combate num volume igual ao de toda a produção das potencias do «eixo». Em conjunto, as Nações Unidas estão a produzir o dobro dos armamentos de combate dos seus inimigos. A corrente da produção corre agora poderosamente a nosso favor.—(E. T.).

NOVA YORK, 5.—(Reuter)—O presidente Roosevelt numa mensagem á Associação Nacional dos Industriais disse que a industria de guerra americana atingiria o seu maximo em 1943.—(E. T.).

DETROIT, 5 — Anuncia-se, oficialmente, que Henry Ford começou a fazer entrega dos poderosos bombardeiros de quatro motores completamente equipados, construidos na fabrica que ha pouco começou a montar e cuja produção atingirá o maximo grau no ultimo quartel de 1943.—(U. P.).

Um submarino desconhecido

afundado pela frota sueca

ESTOCOLMO, 5—Unidades de guerra suecas afundaram com bombas de profundidade um submarino desconhecido, dentro das aguas territoriais da Suecia, justamente na ocasião em que atacava a navegação mercante. O submersivel, quando viu aparecer as unidades de guerra ligeiras suecas, emergiu, mas foi atacado e afundado com bombas de profundidade.—(U. P.).

A luta na Nova Guiné

O auxilio aos sitiados de Buna

MELBOURNE, 5—Os aviadores japoneses conseguiram lançar cêrca de 100 volumes com abastecimentos em Buna, para as tropas niponicas que ali se encontram numa situação bastante dificil.

Parece que submarinos japoneses navegam nas proximidades da costa de Buna, aguardando o momento oportuno para desembarcarem ali reforços miiltares. Os aviadores aliados estão a lançar naquelas aguas enormes quantidades de bombas de profundidade.—(U. P.).

O drama de Toulon

Missa na cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 5—Na catedral catolica desta cidade rezou-se missa por alma dos marinheiros franceses mortos no afundamento dos navios de guerra franceses, no porto de Toulon.—(E. T.).

Um filho de Roosevelt

regressou doente de Africa

FILADELFIA, 5—O tenente Roosevelt, filho do presidente, encontra-se no hospital desta cidade, depois de ter regressado de uma acção, num contratorpedeiro, na campanha do norte de Africa. Sofre apenas de febres altas e espera-se que deixe o hospital brevemente.—(E. T.).

Vapor irlandês afundado

DUBLIN, 5—O navio irlandês «Irishpime», de 5.621 toneladas, excedeu consideravelmente o tempo de viagem, devendo ser considerado perdido com a sua tripulação de 33 homens.—(Exchange Telegraph).

Smuts fala amanhã

LONDRES, 5 — O marechal Smuts falará pela B. B. C. ás 21 horas de domingo, na Africa do Sul.—(E. T.).

Vinte pessoas carbonizadas

no incendio duma camioneta

MADRID, 5.—Segundo uma noticia da agencia «Efe», um autobus incendiou-se no caminho do Recife. Morreram 20 pessoas nas chamas e 6 outros passageiros sofreram graves queimaduras.—(D. N. B.).

A AGITAÇÃO NA INDIA

BANGKOK, 5—A revolta dos nacionalistas indianos entrou novamente em fase muito activa. Segundo informações provenientes de Lahore, uma coluna automovel das forças britanicas foi completamente destruida durante o encontro com bandos de insurrectos, tendo escapado poucos dos soldados que a compunham.—(R. R.).

AS PERDAS REGISTADAS

pela frota mercante americana

BUENOS AIRES, 5.—O Departamento da Marinha dos Estados Unidos anuncia que a Marinha Mercante norte-americana registou até agora 463 mortos e 2.438 desaparecidos, em consequencia da acção do inimigo.—R. R.

JOSÉPHINE BAKER

CASABLANCA, 5—A celebre artista Joséphine Baker está actualmente em Marrakech. Pessoas da intimidade da artista declaram que ela se encontra já restabelecida.—(O. F. I.).

Jackie Coogan divorcia-se

LOS ANGELES, 5.—Flower Parry, segunda mulher de Jackie Coogan, pediu o divorcio. Alega «crueldade» do seu marido.—(O. F. I.).

O Exercito americano

WASHINGTON, 5—Anuncia-se que, em cada 30 dias, o Exercito americano é aumentado em 130.000 homens. —(Americana).

O ôvo de Colombo

MONT BLANC

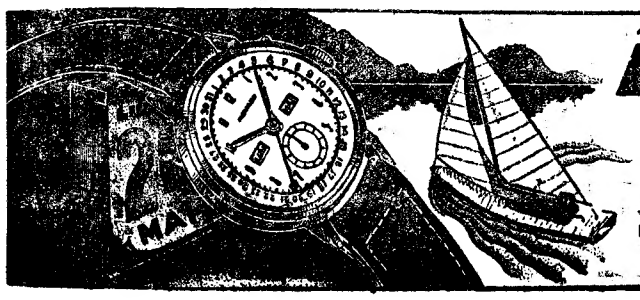
Pix

LAPISEIRA DE PRESSÃO

Pode manejar-se com uma só mão. Possue uma capacidade para cêrca de 2.3 km. de escrita.

Preços de 70$00 a 190$00

A MONTBLANC-Pix é o complemento ideal da afamada caneta MONTBLANC



165 PREMIERS PRIX

MOVADO

calendacvatic

Indica mês, semana, dia, horas, minutos e segundos

NOVIDADE INTERESSANTE

Relógio da «Élite»

NAPOLES

suportou

na tarde de ontem

um violento ataque por parte da R. A. F.

LONDRES, 5—Bombardeiros pesados aliados atacaram com êxito, durante o dia de ontem, as docas e outros objectivos no porto de Napoles.—(Exchange Telegraph).

A informação oficial britanica

CAIRO, 5. — Comunicado oficial: «Bombardeiros pesados aliados, operando em grande força, atacaram durante o dia de ontem as docas e outros objectivos no porto de Napoles. Todos os nossos aviões regressaram a salvo destas operações».—(E. T.).

Os efeitos devastadores do «raid»

CAIRO, 5—Poderosas formações de bombardeiros pesados aliados atacaram ontem á luz do dia as instalações e outros importantes objectivos militares do porto de Napoles, sobre os quais lançaram muitas toneladas de bombas explosivas e incendiarias, que provocaram vastas destruições e numerosos incendios.

Os estaleiros, as docas e outras instalações do porto de Napoles foram fortemente atingidas. Atingiram-se varios barcos ancorados no porto. Registaram-se tremendas explosões seguidas de violentos incendios, que á noite eram avistados a grande distancia.—(U. P.).

Roma anuncia que ha 159 mortos e 358 feridos

ROMA, 5—Comunicado oficial:

«Na tarde de ontem, aviões inimigos realizaram sobre Napoles uma breve mas violenta incursão, enfileirando entre os nossos aviões que regressavam duma acção na Tunisia. Houve importantes estragos e numerosas vitimas entre a população civil. Os mórtos ascendem a 159 e os feridos a 358. Um quadrimotor britanico, atingido pelo fogo da defesa, precipitou-se em chamas no golfo. Igualmente nas imediações de Cosenza foram largadas algumas bombas, que danificaram varias habitações civis. Os nomes e apelidos dos mortos e feridos registados durante a recente incursão sobre Napoles serão publicados nos jornais locais.—(Radio Roma).

Foram atingidos um couraçado e dois cruzadores

CAIRO, 5.—Anuncia-se oficialmente que foram atingidos navios amarrados ao cais de Porto di Massa e ao molhe Vitor Manuel, em Napoles, bem como 1 couraçado e 2 cruzadores italianos.

O ataque efectuou-se ao crepusculo e nêle tomaram parte bombardeiros americanos «Liberator».

Uma bomba de grande calibre explodiu numa estação de desvio. Todos os aparelhos regressaram á base.—(O. F. I.).

Tomaram parte no «raid» «fortalezas voadoras»

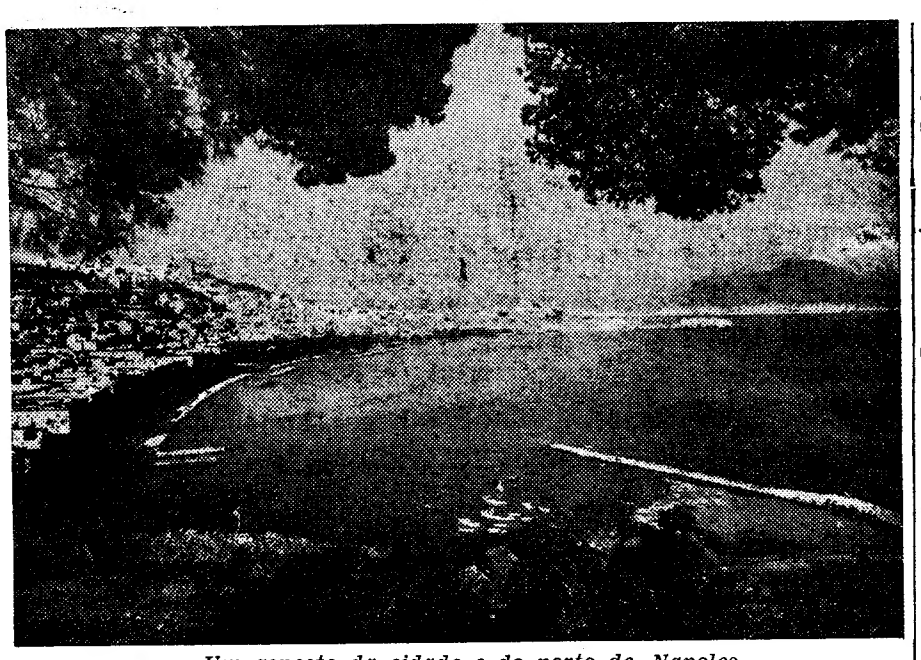
CAIRO, 5.—Anuncia-se que as «fortalezas voadoras» norte-americanas tomaram parte no «raid», á luz do dia, contra as docas e as instalações de Napoles. Foi o primeiro «raid» efectuado pelos forças aereas norte-americanas á metropole italiana.—(U. P.).

V. Ex.ª não sabe ?

Onde se encontra a maior colecção de pulseiras encantadoras e de joias do mais requintado gosto e tudo por preços razoaveis?

Faça a fineza de tomar nota. GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).



Um aspecto da cidade e do porto de Napoles

O DISCURSO DE CHURCHILL

(Continuação da 1.ª pagina)

levarão, através de todas as dificuldades, e em que devemos ter fé».

O Primeiro ministro referiu-se depois á campanha da Africa do Norte, dizendo: «Entramos na Africa do Norte com os nossos aliados americanos e agora, em pouco tempo, avançamos desde o Oceano Atlantico quasi até ao centro do Mediterraneo—uma distancia de quasir 1.400 quilometros; faltam ainda cêrca de 30 quilometros a percorrer e travar-se-á encarniçada luta antes de ser coberta esta pequena distancia e antes que a violencia e o poder militar do inimigo tenham sido batidos e precipitados no mar.

Não duvido do resultado mas não posso induzi-los a suporem que será facilmente conseguido. A distancia, do outro lado da Africa do Norte, avançam os nossos exercitos, tendo feito milhares de prisioneiros e fazendo recuar o inimigo na sua frente, mas devemos esperar ainda que terá de se combater ali violentamente.

A causa das Nações Unidas

O que eu tenho sentido neste mês, em que tanto têm combatido os soldados britanicos e americanos, tem sido alegria, por estarmos a atacar directamente o inimigo e não deixarmos o peso da luta ser só suportado pelos russos, que sustentaram grandes batalhas durante todo este ano e grande parte do ano passado. Eles defendem o seu país e nós defendemos o nosso, mas todos nós defendemos qualquer coisa que—na minha opinião—ainda vale mais do que um país, uma Causa.

Essa Causa é a da Liberdade e da Justiça, a Causa dos fracos contra os fortes, da lei contra a violencia, da clemencia e tolerancia contra a brutalidade e a garra ferrea da tirania. Esta é a Causa por que nos batemos—Causa que se move vagorosa e dolorosamente, mas segura, inevitavel e inexoravelmente para a vitoria. E, quando fôr ganha essa vitoria ,achareis que estais num melhor mundo que será muito mais feliz, se todos os povos se juntarem para desempenhar a sua parte e se todas as classes e partidos se mantiverem unidos para colherem os frutos da vitoria como se encontram agora livres para suportar e enfrentar os terrores e perigos da guerra.

Os nossos inimigos são muito poderosos. Têm muitos milhões de soldados. Têm milhões de prisioneiros que, em muitos casos, utilizam como escravos. Têm ricas terras que conquistaram e apertam nas suas garras populações civilizadas. Têm uma tese exclusivamente sua que é a tese «nazi» da tirania e dominio duma raça. numa vergonhosa idolatria dum só homem de condição baixa quasi elevado á categoria de Deus pelos seus dementes e degredados adoradores. Tinham a ideia de suprimir a individualidade do homem e da mulher para serem apenas bens do Estado.

Na minha opinião tudo isto está em jogo. Mas como já disse os nossos inimigos são poderosos. Eles julgam que terão a força suficiente para nos desgastar, mesmo que não consigam vencer-nos. A sua esperança agora é prolongar a luta de maneira a que talvez surjam divergencias entre amigos e aliados de maneira a que possivelmente, os países livres que eles desprezam e que avaliam mal se cansarão da guerra.

Os resultados do mês de novembro

Estas são as suas esperanças e portanto digo-lhes agora o que lhes disse quando aqui estive ha quasi 30 anos: «sigamos para a frente e punhamos estes graves assuntos á prova».

No principio do seu discurso Churchill disse: «Acabamos de passar o mês de novembro. Geralmente um mês de nevoeiro e tristeza, mas um mês de que gostei bastante mais de que outros meses que tenho passado durante os ultimos tempos desagradaveis, mês em que os nossos negocios prosperaram, em que os nossos soldados, marinheiros e aviadores têm obtido vitorias, em que os nossos heroicos aliados russos têm vibrado profundos golpes contra o inimigo comum, em que os nossos aliados americanos e os nossos irmãos, nas distantes paragens do Pacifico, da Australia e da Nova Zelandia viram tambem os seus esforços coroados de consideraveis exitos.

Foi um grande mês, este ultimo mês de novembro. Mas devo dizer-lhes, e sei que não se importarão que eu lhes diga, porque penso não ser sensato tratar assuntos destes com palavras dôces e promessas aereas, que deveis estar prevenidos para não deixar a boa fortuna que nos pareceu agora transformar-se noutra qualquer coisa, que não seja o meio de atacar ainda com mais força».—(E. T.).

NEGRESCO

DOIS ARTISTAS:

O violinista **Vieira Pinto**

A pianista **M.elle Joana Tavares de Melo**

Angelo Pereira, o criador do «NEGRESCO», na sua fase actual, inaugura hoje os **jantares-concertos,** com um violinista e uma pianista de alto mérito.

Os almoços e jantares continuam a ser excelentemente servidos.

Os chás-dançantes e a soirée, com uma orquestra, a **Haway,** têm a melhor frequência.

Reserve a sua mesa pelo telefone 29583

A CIDADE

de Argel

foi designada

por decreto de Darlan

como a «verdadeira»

capital da França

ARGEL, 5. — O combate em Tunis trava-se, principalmente, nas zonas montanhosas da região.

As fôrças aliadas têm completo dominio no sector a oeste de Djedeida. Os paraquedistas alemães lançados na retaguarda das linhas aliadas foram aniquilados.

O «Journal d'Alger», orgão oficial, publica o decreto de Darlan em que se declara que o almirante assume a chefia «de jure» e «de facto» do Imperio Colonial Francês, continuando comandante-chefe da esquadra, aviação e exercito. O decreto indica a cidade de Argel como a verdadeira capital da França.—(E. T.).

Comunicado francês

LONDRES, 5.—A radio de Marrocos emitiu um comunicado francês: «As tropas francesas, em ligação com as forças aliadas, tomaram uma importante posição estrategica na região de Sidi Bujid. Durante esta operação foram feitos mais de 100 prisioneiros, principalmente alemães. Entre Gabes e Gafse, uma das nossas unidades de reconhecimento repeliu patrulhas inimigas».

Sidi Bujid fica a meio caminho entre Feriana e Sfax. Feriana foi ocupada pelas tropas francesas há cêrca de duas semanas.—(E. T.).

Submarinos japoneses

afundados no Indico

CIDADE DO CABO, 5—As autoridades navais britanicas informam que forças aeronavais inglesas atacaram e afundaram no Canal de Moçambique, fora das aguas territoriais portuguesas, dois submarinos japoneses e, possivelmente, um terceiro, quando conjuntamente atacavam um comboio mercante aliado.

As mesmas autoridades acrescentam que outro submersivel niponico foi afundado ao largo da ilha da Reunião.—(United Press).

A AVIAÇÃO

através dos tempos

A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» dedica duas paginas graficas do seu ultimo numero á evolução da Aviação, publicando 18 fotografias, entre as quais a do vôo de Otto Lillienthal, em 1893, e a do avião assimetrico B V 141, a ultima maravilha aeronautica.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

Tel. 2 4282

MIAMI

HOJE:

UMA NOITE DE ALEGRIA

AMANHÃ:

CHÁ ELEGANTE

com selecção a rigor

9 ATRACÇÕES **2 ORQUESTRAS**

ARCADIA-DANCING

Apresenta hoje em novos numeros de **VARIEDADES** as artistas: **Rocioart Minez — Paquita Dias — Maria Cristina — Hermanas Harvey — Paulita Flores — Maruja Iglesias — Emilia Millet — Anita Espanha — Maruja Rozales — Maruja de Abril — Paquita Maravilhas — Manolita Conde e o acordeonista português Antonio F. Santos**

ORQUESTRA IBERIA